



Imagens da Escola Primária no Brasil

1920-1960

Organizadores

ROSA FATIMA DE SOUZA CHALOA
MARCUS LEVY ALBINO BENCOSTTA
VERA LUCIA GASPARG DA SILVA

 EDITORA
UDESC

Imagens
da Escola
Primária
no Brasil

1920–1960

Revisão: Martim Lacava

Tradução para espanhol: Hernán Camilo Urón Santiago

Tradução para inglês: Fabrício Matheus Coelho

Capa: Christiane Dalla Costa

Editoração: Mauro Tortato, Carolina Maingué Pires, Carolina Hommerding e
Fernanda dos Santos Felizari

I31 Imagens da escola primária no Brasil (1920 - 1960) / (Orgs.)
Rosa Fatima de Souza Chaloba; Marcus Levy Albino Bencostta; Vera Lucia
Gaspar da Silva; tradução em espanhol: Hernán Camilo Urón Santiago;
tradução em inglês: Fabrício Matheus Coelho. – Florianópolis: UDESC, 2018.

180 p. : il. Color. ; 22cm.

ISBN: 9788583020677

1. Educação. 2. Escola primária. I. Imágenes de la escuela primaria en
Brasil (1920-1960). II. Images of Primary School in Brazil (1920-1960).

CDD: 372.981

Ficha catalográfica elaborada por Marcia Silveira Kroeff – CRB14/510 com a
colaboração do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da
Informação (LABIB), do Departamento de Biblioteconomia, da Universidade do
Estado de Santa Catarina.

(...) Minha escola primária, fostes meu ponto de partida,
dei voltas ao mundo.
Criei meus mundos...
Minha escola primária. Minha memória reverencia minha velha
Mestra.
Nas minhas festivas noites de autógrafos, minhas colunas de
jornais
e livros, está sempre presente minha escola primária.
Eu era menina do banco das mais atrasadas.

Minha escola primária...
Eu era um casulo feio, informe, inexpressivo.
E ela me refez, me desencantou. (...)

Extraído do poema Mestra Silvina de Cora Coralina

(...) Mi escuela primaria, fuiste mi
punto de partida, le di vueltas al mundo.
Creé mis mundos...
Mi escuela primaria. Mi memoria reverencia a mi vieja
Maestra.
En mis festivas noches de autógrafos, mis columnas de
periódicos
y libros, está siempre presente mi escuela primaria.
Yo era niña del banco de las más atrasadas.

Mi escuela primaria...
Yo era un capullo feo, informe, inexpresivo.
Y ella me renovó, me desencantó. (...)

Extraído del poema Mestra Silvina de Cora Coralina

(...) My primary school, you were my
starting point, I went around the world.
Gave life to my worlds...
My primary school. My memory reveres my old Master.
In my festive book-signing nights, my articles on the newspapers
and books, my primary school is always present.
I was a girl, sitting where the slowest sit
My primary school...
I was an ugly, shapeless, inexpressive cocoon
My school remade me, broke my spell. (...)

From the poem Mestra Silvina by Cora Coralina

Este livro é dedicado aos “casulos feios, informes e inexpressivos” desencantados ou não pelas escolas e que se vão retratados nas páginas que seguem.

Dedicamos este libro a los “capullos feos, informes e inexpressivos” que tal vez perdieron el encanto por las escuelas y que se van aquí retratados en las siguientes páginas.

This book is dedicated to the “ugly, shapeless, and inexpressive cocoons” whose spells were broken or not by the schools portrayed on the pages that follow.

Agradecemos aos colegas envolvidos nos Projetos de Investigação que deram origem a este livro no trabalho de coleta, digitalização e envio de imagens:

Alessandra Frota Martinez de Schueler, Alessandra Cristina Furtado, Analete Regina Schelbauer, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, Antonio de Pádua Carvalho Lopes, César Augusto Castro, Claudia Panizollo, Diane Valdez, Diomar das Graças Motta, Eliane Peres, Elisângela Santos de Amorim, Elizabeth Figueiredo de Sá, Elizabeth Miranda de Lima, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Fernanda Mendes Resende, Heloisa Pimenta Rocha, Gizele de Souza, Gladys Mary Ghizoni Teive, Irma Rizzini, José Carlos Souza Araújo, José Mateus do Nascimento, Juliana Cesário Hamdan, Ilka Miglio de Mesquita, Iran de Maria Leitão Nunes, Kilza Fernanda Moreira de Viveiros, Lucia Maria da Franca Rocha, Luciano Mendes de Faria Filho, Maria Cristina Soares Gouvêa, Maria das Dores Cardoso Frazão, Maria do Amparo Borges Ferro, Maria Teresa Santos Cunha, Mariléia dos Santos Cruz, Marlúcia Menezes de Paiva, Marta Maria de Araújo, Miguel André Berger, Olívia Moraes de Medeiros Neta, Rosa Lydia Teixeira Corrêa, Rosilda Benachio, Rosa Fátima de Souza, Rubia-Mar Nunes Pinto, Samuel Luis Velazquez Castellanos, Sara Martha Dick, Valdeniza Maria Lopes da Barra, Vera Lucia Gaspar Silva, Vera Teresa Valdemarin. Sem este esforço cooperativo este livro não teria acontecido. Agradecemos, também, aos pesquisadores que atenderam nossa solicitação enviando-nos imagens fotográficas para compor este livro: Cleonara Maria Schwartz, Eurize Pesanha, Fabiany de Cássia Tavares Silva, Francisco Ari de Andrade, Iane Campos Martins, Lucélia Bassalo, Maria das Graças Loiola, Odaleia Alves da Costa, Regina Helena Silva Simões, Rosianny Campos Berto, Rony Rei Nascimento, Sandra Cristina Fagundes de Lima, Vera Nogueira e Virgínia Pereira da Silva de Ávila.

Expresamos nuestra gratitud a los colegas que participaron en los Proyectos de Investigación que le dieron origen a este libro y que realizaron el trabajo de recolección/recopilación, digitalización y envío de las imágenes:

Alessandra Frota Martinez de Schueler, Alessandra Cristina Furtado, Analete Regina Schelbauer, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, Antonio de Pádua Carvalho Lopes, César Augusto Castro, Claudia Panizollo, Diane Valdez, Diomar das Graças Motta, Eliane Peres, Elisângela Santos de Amorim, Elizabeth Figueiredo de Sá, Elizabeth Miranda de Lima, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Fernanda Mendes Resende, Heloisa Pimenta Rocha, Gizele de Souza, Gladys Mary Ghizoni Teive, Irma Rizzini, José Carlos Souza Araújo, José Mateus do Nascimento, Juliana Cesário Hamdan, Ilka Miglio de Mesquita, Iran de Maria Leitão Nunes, Kilza Fernanda Moreira de Viveiros, Lucia Maria da Franca Rocha, Luciano Mendes de Faria Filho, Maria Cristina Soares Gouvêa, Maria das Dores Cardoso Frazão, Maria do Amparo Borges Ferro, Maria Teresa Santos Cunha, Mariléia dos Santos Cruz, Marlúcia Menezes de Paiva, Marta Maria de Araújo, Miguel André Berger, Olívia Moraes de Medeiros Neta, Rosa Lydia Teixeira Corrêa, Rosilda Benachio, Rosa Fátima de Souza, Rubia-Mar Nunes Pinto, Samuel Luis Velazquez Castellanos, Sara Martha Dick, Valdeniza Maria Lopes da Barra, Vera Lucia Gaspar Silva, Vera Teresa Valdemarin. Sin este esfuerzo cooperativo este libro no habría sido posible. También le agradecemos a los investigadores que respondieron a nuestro llamado, enviándonos imágenes para así componer este libro: Cleonara Maria Schwartz, Eurize Pesanha, Fabiany de Cássia Tavares Silva, Francisco Ari de Andrade, Iane Campos Martins, Lucélia Bassalo, Maria das Graças Loiola, Odaleia Alves da Costa, Regina Helena Silva Simões, Rosianny Campos Berto, Rony Rei Nascimento, Sandra Cristina Fagundes de Lima, Vera Nogueira y Virgínia Pereira da Silva de Ávila.

We would like to thank the colleagues involved in the Exploratory Projects that gave origin to this book, who have helped by collecting, digitalizing and sending the images:

Alessandra Frota Martinez de Schueler, Alessandra Cristina Furtado, Analete Regina Schelbauer, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, Antonio de Pádua Carvalho Lopes, César Augusto Castro, Claudia Panizollo, Diane Valdez, Diomar das Graças Motta, Eliane Peres, Elisângela Santos de Amorim, Elizabeth Figueiredo de Sá, Elizabeth Miranda de Lima, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Fernanda Mendes Resende, Heloisa Pimenta Rocha, Gizele de Souza, Gladys Mary Ghizoni Teive, Irma Rizzini, José Carlos Souza Araújo, José Mateus do Nascimento, Juliana Cesário Hamdan, Ilka Miglio de Mesquita, Iran de Maria Leitão Nunes, Kilza Fernanda Moreira de Viveiros, Lucia Maria da Franca Rocha, Luciano Mendes de Faria Filho, Maria Cristina Soares Gouvêa, Maria das Dores Cardoso Frazão, Maria do Amparo Borges Ferro, Maria Teresa Santos Cunha, Mariléia dos Santos Cruz, Marlúcia Menezes de Paiva, Marta Maria de Araújo, Miguel André Berger, Olívia Morais de Medeiros Neta, Rosa Lydia Teixeira Corrêa, Rosilda Benachio, Rosa Fátima de Souza, Rubia-Mar Nunes Pinto, Samuel Luis Velazquez Castellanos, Sara Martha Dick, Valdeniza Maria Lopes da Barra, Vera Lucia Gaspar Silva, Vera Teresa Valdamarin. Without this cooperative effort this book would not have happened. We would also like to thank, the researchers that responded to our request for images sending us photos to compose this book: Cleonara Maria Schwartz, Eurize Pesanha, Fabiany de Cássia Tavares Silva, Francisco Ari de Andrade, Iane Campos Martins, Lucélia Bassalo, Maria das Graças Loiola, Odaleia Alves da Costa, Regina Helena Silva Simões, Rosianny Campos Berto, Rony Rei Nascimento, Sandra Cristina Fagundes de Lima, Vera Nogueira and Virgínia Pereira da Silva de Ávila.

Mais que agradecer aos Arquivos e Acervos que disponibilizaram e autorizaram o uso das imagens, queremos registrar a relevância do trabalho de guarda e preservação do material

Arquivo Administrativo da Paraíba	Gerais
Arquivo Geral do Estado do Acre	Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Biblioteca)
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul	Centro de Documentação e Informação Histórica / Acre
Arquivo Histórico Estadual de Goiás	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC / Rio de Janeiro
Arquivo Público de Mato Grosso	Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro
Arquivo Público de Santa Catarina	Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro
Arquivo Público do Estado da Bahia	Instituto de Pesquisas Educacionais “Sud Mennucci” – São Paulo
Arquivo Público do Estado de São Paulo	Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura - ITBEC / Sergipe
Arquivo Público do Estado do Maranhão	Museu da Borracha / Acre
Arquivo Público do Estado do Paraná	Museu da Escola Catarinense / Santa Catarina
Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	HISALEs – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - FaE/UFPEL / Rio Grande do Sul
Arquivo Público e Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte	
Arquivo Público e Museu Histórico do Piauí	
Arquivo Público Estadual de Sergipe	
Arquivo Público Histórico da Fundação Espaço Cultural – FUNESC/ Paraíba	
Arquivo Público Mineiro / Minas Gerais	
Arquivo Público Municipal de Uberlândia / Minas	

Más que expresarles nuestros agradecimientos a archivos y acervos, quienes proporcionaron y autorizaron el uso de las imágenes, queremos dejar aquí consignada la relevancia del trabajo de salvaguardia y preservación del material

Arquivo Administrativo da Paraíba	Arquivo Público Municipal de Uberlândia / Minas Gerais
Arquivo Geral do Estado do Acre	Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Biblioteca)
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul	Centro de Documentação e Informação Histórica / Acre
Arquivo Histórico Estadual de Goiás	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC / Rio de Janeiro
Arquivo Público de Mato Grosso	Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro
Arquivo Público de Santa Catarina	Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro
Arquivo Público do Estado da Bahia	Instituto de Pesquisas Educacionais "Sud Mennucci" – São Paulo
Arquivo Público do Estado de São Paulo	Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura - ITBEC / Sergipe
Arquivo Público do Estado do Maranhão	Museu da Borracha / Acre
Arquivo Público do Estado do Paraná	Museu da Escola Catarinense / Santa Catarina
Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	HISALES – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - FaE/UFPel / Rio Grande do Sul
Arquivo Público e Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte	
Arquivo Público e Museu Histórico do Piauí	
Arquivo Público Estadual de Sergipe	
Arquivo Público Histórico da Fundação Espaço Cultural – FUNESC / Paraíba	
Arquivo Público Mineiro / Minas Gerais	

More than thank the Archives and Collections that made the images available and approved their use in this project, we would like to highlight the relevance of the job of keeping and preserving the material

Arquivo Administrativo da Paraíba
Arquivo Geral do Estado do Acre
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
Arquivo Histórico Estadual de Goiás
Arquivo Público de Mato Grosso
Arquivo Público de Santa Catarina
Arquivo Público do Estado da Bahia
Arquivo Público do Estado de São Paulo
Arquivo Público do Estado do Maranhão
Arquivo Público do Estado do Paraná
Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Arquivo Público e Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte
Arquivo Público e Museu Histórico do Piauí
Arquivo Público Estadual de Sergipe

Arquivo Público Histórico da Fundação Espaço Cultural – FUNESC (PB)
Arquivo Público Mineiro

Arquivo Público Municipal de Uberlândia
Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Biblioteca)
Centro de Documentação e Informação Histórica (AC)
Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)
Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro
Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro
Instituto de Pesquisas Educacionais “Sud Mennucci” – São Paulo
Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura - ITBEC / Sergipe
Museu da Borracha (AC)
Museu da Escola Catarinense
HISALES – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - FaE/UFPEl

Sumário

A Modo de Prefácio.....	24
Arquitetura e Artefatos.....	61
Atividades Escolares.....	103
Professores e Alunos.....	145

Índice

A Modo de Prefacio.....	36
Arquitectura y Artefactos.....	61
Actividades Escolares.....	103
ProfesoresyAlumnos.....	145

Contents

Much Like a Preface.....	48
Architecture and Artifacts.....	61
School Activities.....	103
Teachers and Students.....	145

A Modo de Prefácio

“*Im*agens da Escola Primária no Brasil (1920-1960)” nasceu de encontros, encontros de pesquisadores que num dado momento entenderam ser oportuno retratar em imagens uma história da escola primária brasileira. As imagens que o compõem, selecionadas por nossos pares entre muitas disponíveis em acervos públicos e privados, revelam, já de partida, um olhar particular: o de quem seleciona. Esta forma de seleção acena para um trabalho que envolveu muitos olhos, mãos e redes (digitais, acadêmicas, de sociabilidades...). A intenção é oferecer um leque de formas que compõem este cenário. Sabemos dos limites da forma de operar (pela seleção) e dos riscos (de redução) mas, apostamos num quadro que, mais que retratar, fortaleça um modo de ver histórico que inclua diferentes formas de escolarização da infância brasileira num período importante de expansão de possibilidades de acesso.

Bem sabemos que as imagens falam por si mas, também é fato que o pesquisador que lida com elas tem também uma intencionalidade. A nossa está explicitada nos eixos que elegemos para agrupá-las - **Arquitetura e Artefatos; Atividades Escolares e Professores e Alunos** -, nas imagens selecionadas e na forma de apresentá-las. Não é só um trabalho estético, mas matizado por outras intencionalidades do que consideramos representativo, simbólico, marcante em relação à escola primária. São retratos que registram modos específicos de operacionalização de um projeto que armazena na materialidade e nos ritos um lugar social da instituição escolar. Estas imagens carecem de um tempo de degustação, de um olhar que se fixe e que se desloque, que isole mas que contextualize e compare. Enfim ...

Precisa-se, neste “tempo detergente¹”, de um pacto de silêncio, de uma pausa que permita ver para além da poeira dos dias que correm. Pensar exige tranquilidade, persistência, seriedade, exigência, método, ciência.”

António Nóvoa (2005, p. 10)

E é no silêncio que encontramos a forma de apresentar e propor a leitura das imagens que seguem, um silêncio que, sabemos, vêm acompanhado de muitas vozes.

A escola em fotografias apresentada neste livro põe em relevo múltiplos aspectos da cultura escolar, referente às décadas de 1920 a 1960. Na leitura e reflexão sobre as imagens, o leitor poderá perscrutar meandros da vida institucional e (re)conhecer representações de escolas urbanas e rurais, da arquitetura escolar e das práticas, de alunos e professores e de artefatos.

Ao reuni-las, inevitavelmente de modo arbitrário, entendemos que elas representam fragmentos recortados das realidades de um tecido amplo e diverso, que portam consigo traços de memórias que retratam de modo parcial culturas específicas da escola primária. Os vestígios desses múltiplos aspectos da cultura escolar, verificáveis nas fotografias distribuídas em diferentes espaços e tempos, estão guarnecidos por cenas, rostos, paisagens, lugares, gestos (deliberados, espontâneos e inusitados), enlaçados as instituições que as representam, formando um quadro rico de leituras imagéticas interseccionado por percepções de um caleidoscópio que testemunha parte da formação da identidade histórica e educacional da sociedade brasileira.

Nesse sentido, reside aqui a importância de evitar tomar as fotografias escolares de modo isolado enquanto mero registro visual neutro, circunscrevendo-as apenas as realidades específicas em que se deu a sua produção, mas, especialmente, entendê-las como parte integrante de um todo capaz de descortinar ao leitor espectador que as observa em um primeiro momento, experiências cognitivas

1 O autor faz no original referência a Ruy Belo.

e sensíveis, mas também uma pluralidade de interpretações heterogêneas e indagações subjetivas das significações expressas em seus temas, linguagens e narrativas visuais, não esquecendo a importância das ausências que dão existência ao invisível.

Revela-se, dessa perspectiva, que em um mesmo movimento ambivalente, a leitura da mensagem discursiva fotográfica é simples e complexa e, em ambos os casos, funciona como construtora de memórias e evidências que problematizam aquilo que elas enunciam em seus regimes. Isto nos conduz, por um lado, a enxergar na experiência do fotográfico, modelos de representação que faz referências ao poder que possui na “*significação indicial (que) se mantém aberta como o real*” (BOUGNOUX, 2014, p. 27). e, por outro, evitamos tê-la como “*espelho do real*”, responsável por transmitir supostas verdades absolutas e concretas daquilo que está retratando. Não se trata aqui, portanto, de oferecer uma paisagem única e comum das manifestações culturais escolares captadas pelas múltiplas lentes das inúmeras máquinas fotográficas e os modos que foram utilizados por seus operadores, mas provocar a captura de lembranças e mensagens diversificadas que tornam visíveis seus personagens e instituições.

Trata-se na realidade de um exercício exotópico de apreciação entre o diferente e o semelhante que, certamente, indica significados interessantes relacionados à experiência escolar do leitor espectador que permite a determinação de novos sentidos estéticos. Sobre esse princípio é notável o ponto de vista de Mikhail Bakhtin acerca da contemplação estética que nada mais é que a sua identificação (empatia) com o objeto individual da visão: “*colocar-se do lado de fora da individualidade percebida pela empatia, um separar-se do objeto, um retorno a si mesmo.*” (BAKHTIN, 1993, p. 32)

Em outras palavras, nossa proposta não deixa de ser também um convite a autorreflexão estética da experiência escolar, onde diferentes níveis de empatia, intuições e objetivações contribuem na construção de leituras mútuas e indissolúveis que estão inter-relacionadas as representações imagéticas aqui reunidas.

Indissociável da história da educação pública, a escola primária desempenhou no ocidente, nos dois últimos séculos, um importante papel político e sociocultural. Responsabilizada pela educação do povo, a ela foi imputada amplas finalidades: a formação do homem novo para a sociedade democrática, a preparação do eleitor para a participação na vida política, a promoção do progresso e o desenvolvimento das nações, a conformação do trabalhador disciplinado, a regeneração social e a moralidade pública, a constituição da nacionalidade pela difusão dos valores morais, cívicos e patrióticos. Mas como se constituiu e disseminou essa escola primária no Brasil? O que era ensinado para as crianças? Quais os métodos de ensino adotados? E o que dizer da profissionalização dos professores, das práticas educativas, dos sonhos, constrangimentos e expectativas vividos pelas crianças e demais atores educacionais nesse espaço institucional entrecortado por diversos sentidos, possibilidades e conflitos?

As fotografias aqui reunidas são fruto de uma trajetória de pesquisa sobre a história comparada da escola primária no Brasil, articulada por dois projetos de investigação: *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870 – 1950)* realizado entre janeiro de 2008 e junho de 2010 e *História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930 – 1961)* com vigência no período de janeiro de 2011 a junho de 2014, ambos financiados pelo CNPq; porém, algumas imagens foram gentilmente cedidas por outros pesquisadores.

No âmbito dos projetos mencionados, buscou-se uma compreensão aprofundada em perspectiva comparativa sobre aspectos políticos, socioculturais e pedagógicos que envolveram a democratização do ensino elementar no país. Para tanto, os pesquisadores valeram-se de fontes diversificadas envolvendo a legislação educacional, dados estatísticos, mensagens dos governadores, programas de ensino, inventários, fotografias, entre outras.

O primeiro projeto, *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870 – 1950)*, incidiu sobre a institucionalização dos grupos escolares em 15 estados brasileiros – Acre, Maranhão, Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul². A análise comparada visou ampliar o debate historiográfico, visto que, desde meados da década de 1990, vários estudos sobre a história dos grupos escolares realizados em âmbito regional, indicavam que eles foram implantados de forma diversa no país. Por exemplo, levando-se em conta apenas a instituição legal, os grupos foram estabelecidos em São Paulo em 1893, Rio de Janeiro em 1897, no Maranhão em 1903, em Minas Gerais em 1906, no Rio Grande do Norte em 1908, no Mato Grosso e no Piauí em 1910, em Santa Catarina e Sergipe em 1911, na Bahia em 1913, no território do Acre em 1915, em Goiás em 1918.

A propósito, não é demais ressaltar a importância dos grupos escolares na história do ensino primário no Brasil. Adotados na transição do século XIX para o século XX, eles estiveram vinculados ao ideário liberal republicano e foram concebidos como estabelecimentos modernos e os mais adequados para a difusão da educação popular. A qualidade superior atribuída aos grupos escolares em relação às escolas de primeiras letras (escolas singulares) predominantes no período Imperial dizia respeito aos aspectos pedagógicos e materiais. Tratava-se de um novo tipo de organização escolar fundamentada nos princípios da escola graduada, isto é, a escola organizada pela classificação dos alunos por nível de adiantamento, pela divisão do trabalho docente, pela racionalização dos planos de estudos e pela ordenação do tempo e dos espaços instalada em edifícios compreendendo várias salas de aula e

2 Esse projeto envolveu a participação de 27 pesquisadores doutores pertencentes a diversas instituições de educação superior do país: UNESP/Araraquara; UFF, UFAC, UFPB, UFPI, UFMA, UFRN,UFS, UFBA,USP, UFPel, UFPR, UDESC, UFU, UFMG, PUC-MG/ Poços de Caldas, UFG, UFMT.

podendo atender a um grande número de alunos. A escola graduada configurou-se em meados do século XIX na Europa e logo se tornou um modelo educacional em circulação em âmbito internacional.

Como assinalamos em outro estudo (SOUZA, 2009), a escola graduada reordenou os elementos da racionalização administrativa e pedagógica em uso nas escolas elementares redefinindo os dispositivos de ordenação escolar como o tempo e o espaço, a classe e a série. Tais elementos moldaram-se aos princípios de racionalidade intrínsecos à sociedade capitalista e industrial. A graduação escolar e a divisão das classes praticadas nas escolas primárias do século XIX utilizavam um princípio flexível de transmissão das primeiras aprendizagens (leitura, escrita e cálculo), porém, a escola graduada impôs uma organização metódica e sistemática por meio da adoção de programas de ensino abrangentes e racionalizados, exames rigorosos e padronizados consolidando a correspondência permanente entre classe, série e sala de aula.

Assumindo, portanto, tais características, os primeiros grupos escolares criados no Brasil foram considerados escolas modelares instalados nas capitais e nas principais cidades dos estados. Alguns desses estabelecimentos de ensino funcionaram em edifícios suntuosos especialmente construídos para uso escolar, dotados de moderno e abundante material didático, e contando ainda com professores formados nas escolas normais, aproveitados como instrumentos eficazes de propaganda de ação das políticas educacionais dos diferentes governos republicanos. Outro aspecto importante da modernização do ensino primário na Primeira República foi a adoção do método intuitivo tomado como ícone da renovação pedagógica.

Nos grupos, o ensino primário tinha a duração maior do que nas escolas isoladas em que um professor atendia crianças de diferentes níveis de adiantamento numa mesma sala de aula, além de um moderno programa de ensino pautado na leitura, escrita e aritmética, nas ciências físicas, naturais

e sociais, e em disciplinas como música, educação física, educação moral e cívica e trabalhos manuais. Além desses aspectos, os estudos apontaram as inovações introduzidas no âmbito da cultura escolar como as comemorações cívicas, o ritual público dos exames, as festas de encerramento do ano letivo, as exposições de trabalhos dos alunos, as cerimônias de formatura e de entrega de diplomas, entre outras.

O projeto de pesquisa *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil*³ contribuiu com a historiografia dos grupos escolares evidenciando semelhanças e diferenças na implantação desse tipo de escola em diferentes regiões do Brasil. A investigação incidiu sobre quatro aspectos: a adoção do método intuitivo e seus desdobramentos, o exame da materialidade da escola graduada, as políticas dos estados para a expansão da instrução primária e os estudos das representações sociais sobre os grupos escolares. Os resultados apontaram que, a despeito das representações valorativas do grupo escolar como “escola de verdade” compartilhada por diferentes grupos sociais, incluindo intelectuais, educadores e políticos, comuns em todos os estados investigados, a expansão desse tipo de escola foi lenta em várias unidades da federação durante a Primeira República, com exceção de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Dessa maneira, a pesquisa evidenciou a importância da escola isolada na difusão da instrução pública elementar nas primeiras décadas do século XX colocando em questão como a exaltação positiva do grupo escolar foi construída pela desqualificação de outros tipos de escolas primárias existentes, especialmente da escola isolada. A pesquisa também apontou que ao lado da centralidade das políticas estaduais para a expansão da escola primária também concorreram os municípios e a

3 Resultados dessa investigação foram divulgados nas seguintes publicações: *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC, RS, 1870 - 1930)* (CASTRO, 2011), *Escola Primária na Primeira República (1889 - 1930): subsídios para uma história comparada* (ARAUJO; SOUZA; PINTO, 2012) e *Por uma Teoria e uma História da Escola Primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada, 1870 - 1930* (SOUZA; GASPARG da SILVA; SÁ, 2013).

iniciativa particular e, ainda, que foi significativa a circulação de diversos materiais escolares por todo o país.

Partindo desses resultados, o segundo projeto *História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930 – 1961)* dando continuidade ao primeiro, incidiu sobre os mesmos estados, com exceção do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, abrangendo o período de 1930 a 1961⁴. Esta investigação deu ênfase aos diferentes tipos de escolas primárias que atenderam as populações urbanas e rurais das diversas regiões do país examinando as políticas públicas para o ensino primário implementadas pela União e pelos governos estaduais, a renovação pedagógica proposta e normatizada por meio da Escola Nova, a composição material, particularmente, a arquitetura, o mobiliário e os livros de leitura, o discurso político sobre educação e cidadania e as representações sociais sobre a escola primária.

Durante o desenvolvimento deste projeto foram realizadas duas exposições fotográficas: *Cenas e retratos da Escola Primária Brasileira (1930-1960)* na 35ª Reunião Anual da ANPEd (outubro de 2012, em Porto de Galinhas – PE) e *Memórias e Imagens da Escola Primária Rural no Brasil (1930 – 1960)* no VII Congresso Brasileiro de História da Educação (em maio 2013, em Cuiabá – MT). O processo de elaboração e os resultados das duas exposições corroboraram a fertilidade da leitura de imagens como importante recurso metodológico para a historiografia comparada da educação.

Em relação aos resultados desse segundo projeto de pesquisa, pode-se dizer que, mais uma vez, a diversidade e a desigualdade se impuseram como categorias fundamentais para a interpretação da história da escola primária no Brasil. Os estudos realizados identificaram diversos tipos de escolas

4 A equipe de pesquisadores foi composta por 37 pesquisadores doutores pertencentes a Programas de Pós-Graduação em Educação de várias instituições universitárias do país: UFAC, UFMA, UFPI, UFPB, UFRN, UFS, UFBA, UFMT, UFG, UFGD, UNESP/Marília, UNESP/Rio Claro; UNIFESP, UNICAMP, UFU, UFPR, PUC-PR, UEM, UDESC.

existentes nos estados: grupos escolares, semi-grupos, escolas isoladas, escolas rurais, escolas reunidas, grupos escolares rurais, escolas noturnas, escolas típicas rurais, granjas escolares, escolas mínimas, rudimentares ambulantes, municipais, Escolas Parque, Escolas para os pés descalços, escolas para pescadores, escolas rústicas, combinadas, singulares, entre outras denominações. Subjacente a elas, o que emerge na análise não se restringe, de modo algum, à mera questão de nomenclatura. O dado novo consistiu, outrossim, em perceber o modo como a diversidade de escolas esteve implicada na diferenciação e nas desigualdades educacionais no país. Nessa direção, a pesquisa apontou que essa diferenciação envolveu aspectos administrativos, organizacionais e pedagógicos incluindo diferentes propostas de ensino, de localização das escolas, de programas, de critérios para remuneração e contratação de professores, de condições materiais e de tempo de duração do curso primário e que diferentes tipos de escolas atenderam diferentes grupos sociais.

Políticas nacionais e estaduais estiveram imbricadas na difusão da escola primária brasileira. Tanto nas diretrizes nacionais quanto estaduais é possível perceber a permanência do valor atribuído à educação pública e à escola primária como fator de progresso e desenvolvimento, como condição para a democracia e para a construção da nacionalidade. A expansão intensa esteve longe de atender toda a demanda pela escolarização, principalmente nas áreas rurais. Aqui e ali, em todos os estados investigados, encontramos numerosos problemas no ensino primário: falta de vagas, precariedade material, prédios inadequados, professores sem formação adequada.

As reformas educacionais implementadas pelos estados nesse período, buscaram instituir a renovação didática no ensino primário adotando os princípios da Escola Nova. Nesse terreno, sobressaí as prescrições para a renovação científica dos programas de ensino, a indicação para a implementação da escola ativa, do método de projetos, das salas ambientes, da realização de excursões, entre outras atividades concernentes à escola moderna. A renovação pela Escola Nova foi acompanhada em parte

pela adoção das instituições auxiliares da escola consideradas atividades complementares da renovação educacional. Assim, tanto as instituições de ação educativa geral - biblioteca infantil, cinema educativo, museu escolar, jornal, orfeão infantil, escotismo, clube agrícola, cooperativa, Liga da Bondade, Pelotões da Saúde, entre outras, como as instituições de assistência – caixa escolar, sopa, Associações de Pais e Mestres, assistência dentária, médica e higiênica - visavam a ampliar a ação social da escola primária articulando-a com a comunidade. O nacionalismo reinante no período de 1930 a 1960, reforçou práticas como os desfiles e comemorações cívicas e aliado à educação moral e cívica foram introduzidas novas atividades como a Semana da Criança, a Semana da Pátria, o Dia da Raça e as Campanhas Educativas.

Neste livro, o leitor encontrará muitos vestígios dessa história das escolas primárias no Brasil. Esperamos que ele possa se constituir em uma leitura prazerosa e instigante sobre o passado e o presente da educação no país e, até mesmo, venha a suscitar memórias afetivas dos tempos de escola, pois, as imagens aqui reunidas compõem o cenário multifacetado que há décadas tem envolvido a surpreendente atividade de ensinar e aprender os elementos da cultura escrita nas instituições escolares.

Referências

ARAUJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de ; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Orgs.). **Escola primária na Primeira República (1889 - 1930):** subsídios para uma história comparada. 1. ed. Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2012.

CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre:** Maias Confissões de Aninha. 6ª Edição. São Paulo: Global Editora, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Toward a Philosophy of the Act.** University of Texas Press, 1993.

BOUGNOUX, Daniel. **L'Image entre le spectre et la trace.** Bry-sur-Marne: INA éditions, 2014.

CASTRO, César Augusto (Org.). **Cultura material escolar: a escola e seus artefatos** (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). 1. ed. São Luís/MA: EDUFMA/Café & Lápis, 2011.

CASTRO, César Augusto & CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Orgs.). **A Escola e seus Artefatos Culturais**. São Luís/MA: EDUFMA, 2013.

NÓVOA, António. **Evidentemente: Histórias da Educação**. Lisboa: ASA Editores, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da Pátria: história da escola primária no estado de São Paulo (1890 - 1976)**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de.; GASPAR da SILVA, Vera Lucia.; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.). **Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: Investigações comparadas sobre a escola graduada (1870 – 1930)**. Cuiabá/MT: EdUFMT, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Orgs.). **História da Escola Primária no Brasil: Investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional**. Aracaju/SE: EDISE, 2015.

A Modo de Prefacio

“*Im*ágenes de la Escuela Primaria en Brasil (1920-1960)” nació de los encuentros de investigadores que, en un cierto momento, consideraron oportuno retratar en imágenes una historia de la escuela primaria brasileña. Las imágenes que componen este libro fueron seleccionadas por nuestros pares entre las muchas que constan en acervos públicos y privados, y revelan, ya de partida, una mirada particular: la de quien las selecciona. Esta forma de selección alude a un trabajo que implicó múltiples miradas, gestos y redes (digitales, académicas, de sociabilidades...). Nuestra intención es la de ofrecer una serie de formas que componen este escenario. Somos conscientes de los límites de la forma de proceder (por medio de la selección) y de los riesgos (de reducción), no obstante le apostamos a un cuadro que, más que retratar, fortalezca un modo de ver histórico que incluya diferentes formas de escolarización de la infancia brasileña en un período importante en el que se expandían las posibilidades de acceso.

Es bien sabido que las imágenes hablan por sí solas y, además, que el investigador que las analiza también tiene una intencionalidad. La nuestra se hace explícita en los ejes que hemos escogido para agruparlas - Arquitectura y Artefactos; Actividades Escolares; y Profesores y Alumnos -, en las imágenes seleccionadas y en la forma de presentarlas. No se trata pues solamente de un trabajo estético, sino que también es matizado por otras intencionalidades de lo que consideramos representativo, simbólico, notable en relación a la escuela primaria. Son retratos que registran modos específicos de operacionalización de un proyecto que almacena, tanto en la materialidad como en los ritos, un lugar social de la institución escolar. Estas imágenes carecen de un tiempo de degustación, de una mirada

que se fije y que se disloque, que aisle pero que también contextualice y compare...

Se hace necesario, en este “tiempo detergente”¹, un pacto de silencio, una pausa que permita ver más allá de la polvareda de los días transcurridos. Pensar exige tranquilidad, persistencia, seriedad, exigencia, método, ciencia”.
António Nóvoa (2005, p. 10)

E é no silêncio que encontramos a forma de apresentar e propor a leitura das imagens que seguem, um silêncio que, sabemos, vêm acompanhado de muitas vozes.

A escola em fotografias apresentada neste livro põe em relevo múltiplos aspectos da cultura escolar, referente às décadas de 1920 a 1960. Na leitura e reflexão sobre as imagens, o leitor poderá perscrutar meandros da vida institucional e (re)conhecer representações de escolas urbanas e rurais, da arquitetura escolar e das práticas, de alunos e professores e de artefatos.

Ao reuni-las, inevitavelmente de modo arbitrário, entendemos que elas representam fragmentos recortados das realidades de um tecido amplo e diverso, que portam consigo traços de memórias que retratam de modo parcial culturas específicas da escola primária. Os vestígios desses múltiplos aspectos da cultura escolar, verificáveis nas fotografias distribuídas em diferentes espaços e tempos, estão guarnecidos por cenas, rostos, paisagens, lugares, gestos (deliberados, espontâneos e inusitados), enlaçados as instituições que as representam, formando um quadro rico de leituras imagéticas interseccionado por percepções de um caleidoscópio que testemunha parte da formação da identidade histórica e educacional da sociedade brasileira.

Nesse sentido, reside aqui a importância de evitar tomar as fotografias escolares de modo isolado enquanto mero registro visual neutro, circunscrevendo-as apenas as realidades específicas em que se deu a sua produção, mas, especialmente, entendê-las como parte integrante de um todo capaz

1 En el original, el autor hace referencia a Ruy Belo.

de descortinar ao leitor espectador que as observa em um primeiro momento, experiências cognitivas y sensibles, al igual que una pluralidad de interpretaciones heterogéneas, e indagaciones subjetivas de las significaciones expresadas en sus temas, lenguajes y narrativas visuales, sin olvidar la importancia de las ausencias que le dan existencia a lo invisible.

Desde esa perspectiva, se revela que en un mismo movimiento ambivalente la lectura del mensaje discursivo fotográfico se presenta como sencilla y compleja y, en ambos casos, funciona como una constructora de memorias y evidencias que cuestionan lo que enuncian en sus regímenes. Por un lado, eso nos conduce a ver en la experiencia de lo fotográfico modelos de representación que aluden al poder que esta posee en la “significación indicial (que) se mantiene abierta como lo real” (BOUGNOUX, 2014, p. 27) y, por otro, evitamos considerarla como “espejo de lo real”, responsable por transmitir supuestas verdades absolutas y concretas de lo que se está retratando. Aquí, por lo tanto, no nos proponemos a proporcionar un paisaje único y común de las manifestaciones culturales escolares captadas por un sinnúmero de lentes fotográficos y los modos que sus operadores utilizaron, sino provocar la captura de recuerdos y de mensajes diversificados que hacen que sus personajes e instituciones se vuelvan visibles.

De hecho, se trata de un ejercicio exotópico de apreciación entre lo diferente y lo semejante que, sin duda alguna apunta significados relacionados con la experiencia escolar del lector-espectador que permite la determinación de nuevos sentidos estéticos. Sobre ese principio, debemos destacar el punto de vista de Mijaíl Bajtín acerca de la contemplación estética, que no es nada más que su identificación (empatía) con el objeto individual de la visión: “el situar la individualidad aprehendida mediante la empatía fuera de uno mismo, el separarla de sí mismo y luego retornar hacia sí mismo” (BAKHTIN, 1993, p. 32).

En otras palabras, nuestra propuesta también no deja de ser una invitación a la autorreflexión estética de la experiencia escolar, en que los diferentes niveles de empatía, intuiciones y objetivaciones contribuyen para la construcción de lecturas mutuas e indisolubles que se interrelacionan con las representaciones de las imágenes aquí reunidas.

Inseparable de la historia de la educación pública, la escuela primaria ha jugado en Occidente, en los últimos dos siglos, un importante papel político y sociocultural. Responsable por la educación del pueblo, a la escuela se le delegaron amplias finalidades: la formación del hombre nuevo para la sociedad democrática, la preparación del votante para la participación en la vida política, la promoción del progreso y el desarrollo de las naciones, la conformación del trabajador disciplinado, la regeneración social y la moralidad pública, la constitución de la nacionalidad por medio de la difusión de los valores morales, cívicos y patrióticos. Pero, ¿cómo se constituyó y se diseminó esa escuela primaria en Brasil? ¿Qué se les enseñaba a los niños? ¿Cuáles fueron los métodos de enseñanza que se adoptaron? ¿Y qué decir de la profesionalización de los profesores, de las prácticas educativas, de los sueños, constreñimientos y expectativas vividas por los niños y por los demás agentes educacionales en ese espacio institucional atravesado por diversos sentidos, posibilidades y conflictos?

Las fotos aquí reunidas son el resultado de una trayectoria de investigación sobre la historia comparada de la escuela primaria en Brasil, articulada por dos proyectos de investigación: Por una teoría y una historia de la escuela primaria en Brasil: investigaciones comparadas sobre la escuela graduada (1970 - 1950) llevado a cabo entre enero de 2008 y junio de 2010, e Historia de la Escuela Primaria en Brasil: investigación en perspectiva comparativa a nivel nacional (1930-1961), vigente desde enero de 2011 a junio de 2014, ambos financiados por CNPq; sin embargo, algunas imágenes fueron cedidas gentilmente por otros investigadores.

En los proyectos mencionados, se buscó una comprensión más profunda desde una

perspectiva comparativa sobre los aspectos políticos, socioculturales y pedagógicos que permitieron la democratización de la enseñanza primaria en el país. Para tal efecto, los investigadores recurrieron a diferentes fuentes incluyendo la legislación educacional, datos estadísticos, mensajes de los gobernadores, programas de enseñanza, inventarios, fotografías, entre otras.

El primer proyecto, *Por una teoría y una historia de la escuela primaria en Brasil: investigaciones comparadas sobre la escuela graduada (1970 - 1950)*, incidió en la institucionalización de los grupos escolares en 15 estados brasileños – Acre, Maranhão, Piauí, Paraíba, Río Grande del Norte, Sergipe, Bahía, Río de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina y Río Grande del Sur¹. El análisis comparado tuvo como objetivo ampliar el debate historiográfico, dado que desde mediados de la década de 1990, varios estudios sobre la historia de los grupos escolares realizados a nivel regional, indicaban que habían sido implantados de forma diversa en el país. Por ejemplo, restringiéndonos a la institución legal, los grupos fueron establecidos en São Paulo, en 1893; en Río de Janeiro, en 1897; en Maranhão, en 1903; en Minas Gerais, en 1906; en Río Grande del Norte, en 1908; en Mato Grosso y Piauí, en 1910; en Santa Catarina y Sergipe, en 1911; en Bahía, en 1913; en el territorio de Acre, en 1915; y en Goiás, en 1918.

Es oportuno destacar la importancia de los grupos escolares en la historia de la enseñanza primaria en Brasil. Adoptados en la transición del siglo XIX al siglo XX, estuvieron vinculados al ideario liberal republicano, habiendo sido concebidos como establecimientos modernos y como los más adecuados para la difusión de la educación popular. La calidad superior que se le atribuye a los grupos escolares, en relación con las escuelas de primeras letras (escuelas singulares) que predominaron durante el período Imperial, estaba articulada a los aspectos pedagógicos y materiales. Se trataba de un nuevo tipo de organización escolar basada en los principios de la escuela graduada, es decir, la escuela organizada por la clasificación de los alumnos según su nivel de avance, por la división del

¹ Ese proyecto contó con la participación de 27 investigadores doctores procedentes de diversas instituciones de educación superior del país: UNESP/Araraquara; UFF, UFAC, UFPB, UFPI, UFMA, UFRN, UFS, UFBA, USP, UFPEL, UFPB, UDESC, UFU, UFMG, PUC-MG/ Poços de Caldas, UFG, UFMT.

trabajo docente, por la racionalización de los planes de estudio y por la organización del tiempo y de los espacios, e instalada en edificios con gran cantidad de salones con capacidad para atender a un alto número de alumnos. La escuela graduada se configuró a mediados del siglo XIX en Europa y, en poco tiempo, se convirtió en un modelo educacional en circulación a nivel internacional.

Como hemos señalado en otro estudio (SOUZA, 2009), la escuela graduada reordenó los elementos de la racionalización administrativa y pedagógica que se usaba en las escuelas primarias, redefiniendo de esa manera los dispositivos de ordenación escolar como el tiempo y el espacio, la clase y el año escolar. Tales elementos se adaptaron a los principios de la racionalidad intrínsecos a la sociedad capitalista e industrial. El grado escolar, y la división de las clases que se practicaba en las escuelas primarias del siglo XIX, utilizaban un principio flexible de transmisión de los primeros aprendizajes (lectura, escritura y cálculo); sin embargo, la escuela graduada impuso una organización metódica y sistemática a través de la adopción de programas de enseñanza comprensivos y racionalizados, exámenes rigurosos y estandarizados, consolidando así la correspondencia permanente entre clase, año y aula.

Asumiendo por lo tanto dichas características, los primeros grupos escolares creados en Brasil, instalados en las capitales y en las principales ciudades de los estados brasileños, fueron considerados como escuelas modelo. Algunos de esos establecimientos de enseñanza, aprovechados como instrumentos eficaces de propaganda de acción de las políticas educativas de los diferentes gobiernos republicanos, funcionaban en suntuosos edificios concebidos especialmente para un uso escolar, equipados con material didáctico moderno y abundante; y además, su cuerpo docente estaba conformado por profesores egresados de las escuelas normales. Otro aspecto importante de la modernización de la enseñanza primaria en la Primera República fue la adopción del método intuitivo, tenido como ícono de la renovación pedagógica.

En los grupos, la duración de la enseñanza primaria era superior a la de las escuelas aisladas, en las que un profesor atendía a niños de distintos niveles de avance en el mismo salón de clases, además de un moderno programa de enseñanza sustentado en la lectura, escritura y aritmética, en las ciencias físicas, naturales y sociales, y en materias como música, educación física, educación moral y cívica, y trabajos manuales. Además de esos aspectos, los estudios registraron las innovaciones introducidas como parte de la cultura escolar, como las celebraciones cívicas, el ritual público de los exámenes, las fiestas de clausura del año lectivo, las exposiciones de trabajos de alumnos, las ceremonias de grado y de entrega de diplomas, entre otras.

El proyecto de investigación *Por una teoría y una historia de la escuela primaria en Brasil*¹ trajo contribuciones para la historiografía de los grupos escolares, destacando las diferencias y las semejanzas en la implementación de este tipo de escuelas en diferentes regiones de Brasil. La investigación se centró en los siguientes cuatro aspectos: la adopción del método intuitivo y sus consecuencias, el examen de la materialidad de la escuela graduada, las políticas de los estados brasileños para la expansión de la instrucción primaria, y los estudios de las representaciones sociales sobre los grupos escolares. Los resultados mostraron que, a pesar de las representaciones valorativas del grupo escolar como “la escuela de verdad” compartida por diferentes grupos sociales, inclusive intelectuales, educadores y políticos, comunes a todos los estados investigados, la expansión de ese tipo de escuela fue lenta en varias unidades de la federación durante la Primera República, con la excepción de São Paulo, Minas Gerais y Río Grande del Sul.

De esa manera, la investigación dejó en evidencia la importancia de la escuela aislada en la difusión de la instrucción pública primaria en las primeras décadas del siglo XX, cuestionando cómo la exaltación positiva del grupo escolar fue construida a través del descrédito de otros tipos de escuelas primarias que ya existían, especialmente, de la escuela aislada. La investigación también apuntó

¹ Los resultados de esa investigación fueron divulgados en las siguientes publicaciones: *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC, RS, 1870 - 1930)* (CASTRO, 2011), *Escola Primária na Primeira República (1889 - 1930): subsídios para uma história comparada* (ARAUJO; SOUZA; PINTO, 2012) y *Por uma Teoria e uma História da Escola Primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada, 1870 - 1930* (SOUZA; GASPAR da SILVA; SÁ, 2013).

que, junto a la centralidad de las políticas estatales para la expansión de la escuela primaria, también participaron los municipios y la iniciativa privada y, además, que fue significativa la circulación de diferentes materiales escolares a lo largo y ancho del país.

Partiendo de esos resultados, el segundo proyecto Historia de la Escuela Primaria en Brasil: investigación en perspectiva comparada a nivel nacional (1930 - 1961), dándole continuidad al primer estudio, incidió sobre los mismos estados, a excepción de Río de Janeiro y Río Grande do Sul, cubriendo el período desde 1930 hasta 1961¹. Esa investigación puso de relieve los diferentes tipos de escuelas primarias que atendieron a las poblaciones urbanas y rurales de las diferentes regiones del país, examinando las políticas públicas para la educación primaria implementadas por el gobierno federal y los gobiernos estatales, la renovación pedagógica propuesta y estandarizada a través de la Escuela Nueva, la composición material, caracterizada particularmente por la arquitectura, el mobiliario y los libros de lectura, el discurso político sobre educación y ciudadanía, y las representaciones sociales de la escuela primaria.

Durante el desarrollo de ese proyecto se realizaron dos exposiciones fotográficas: Escenas y Retratos de la Escuela Primaria Brasileña (1930-1960) en ocasión de la 35ª Reunión Anual de la ANPEd (octubre de 2012, en Porto de Galinhas – Pernambuco) y Memorias e Imágenes de la Escuela Primaria Rural en Brasil (1930 – 1960) en el VII Congreso Brasileño de Historia de la Educación (en mayo de 2013, en Cuiabá – Mato Grosso). Tanto el proceso de elaboración como los resultados de las dos exposiciones corroboraron la fertilidad de la lectura de las imágenes como un importante recurso metodológico para la historiografía comparada de la educación.

En cuanto a los resultados de ese segundo proyecto de investigación, se puede decir que, una vez más, la diversidad y la desigualdad se han impuesto como categorías fundamentales para la interpretación de la historia de la escuela primaria en Brasil. Los estudios desarrollados identificaron

¹ El equipo de investigadores estuvo compuesto por 37 investigadores doctores vinculados a los Programas de Posgrado en Educación de varias instituciones universitarias del país: UFAC, UFMA, UFPI, UFPB, UFRN, UFS, UFBA, UFMT, UFG, UFGD, UNESP/Marília, UNESP/Rio Claro; UNIFESP, UNICAMP, UFU, UFPR, PUC-PR, UEM, UDESC.

los diferentes tipos de escuelas existentes en los estados: grupos escolares, semigrupos, escuelas aisladas, escuelas rurales, escuelas reunidas, grupos escolares rurales, escuelas nocturnas, escuelas típicas rurales, granjas escolares, escuelas mínimas, escuelas rudimentarias ambulantes, municipales, Escuelas Parque, Escuelas para los Pies Descalzos, escuelas para pescadores, escuelas rústicas, combinadas, singulares, entre otras denominaciones. De modo subyacente, lo que emerge del análisis de modo alguno se restringe meramente a una cuestión de nomenclatura. Lo novedoso consistió, por otro lado, en percibir el modo en que la diversidad de escuelas repercutió en la diferenciación y en las desigualdades educativas en el país. En esa dirección, la investigación estableció que la diferenciación involucró aspectos administrativos, organizacionales y pedagógicos, incluyendo diferentes propuestas de enseñanza, de ubicación de las escuelas, de programas, de criterios para la remuneración y contratación de profesores, de condiciones materiales y de tiempo de duración del curso primario, y que diferentes tipos de escuelas atendieron a diferentes grupos sociales.

Políticas nacionales y estatales se entrelazan en la difusión de la escuela primaria brasileña. Tanto en las directrices nacionales como en las estatales es posible percibir la permanencia del valor que se le atribuye a la educación pública y a la escuela primaria como factor de progreso y desarrollo, como condición para la democracia y para la construcción de la nacionalidad. La intensa expansión estuvo lejos de satisfacer toda la demanda por escolarización, principalmente en las zonas rurales. Aquí y allá, en todos los estados brasileños investigados, encontramos numerosos problemas en la enseñanza primaria: la falta de plazas, precariedad del material, instalaciones inadecuadas, maestros sin la formación adecuada.

Las reformas educativas implementadas por los estados durante este período procuraron instituir la renovación didáctica en la enseñanza primaria mediante la adopción de los principios de la Escuela Nueva. En este campo, sobresalen las prescripciones para la renovación científica de los

programas de enseñanza, las indicaciones para la implementación de la escuela activa, del método de proyectos, de las aulas ambiente, de la realización de excursiones, entre otras actividades concernientes a la escuela moderna. La renovación por la Escuela Nueva estuvo en parte acompañada por la adopción de las instituciones auxiliares de la escuela consideradas actividades complementarias de la renovación educativa. De este modo, tanto las instituciones de acción educativa general - biblioteca infantil, cine educativo, museo escolar, periódico, orfeón infantil, escultismo (movimiento scout), club agrícola, cooperativo, Liga de la Bondad, Pelotones de la Salud, entre otras, como las instituciones de asistencia - Caja Escolar, Sopa, Asociación de Padres de Familia y Maestros, asistencia odontológica, médica e higiénica - tenían el objetivo de ampliar la acción social de la escuela primaria articulándola con la comunidad. El nacionalismo que reinaba en el período de 1930 a 1960 reforzó las prácticas tales como desfiles y celebraciones cívicas y, de la mano de la educación moral y cívica, se fueron introduciendo nuevas actividades como la Semana del Niño, la Semana de la Patria, el Día de la Raza y Campañas Educativas.

En este libro, el lector encontrará muchos vestigios de esa historia de las escuelas primarias en Brasil. Esperamos que esta constituya una lectura placentera sobre el pasado y presente de la educación en el país e, incluso, que llegue a suscitar recuerdos afectivos de los días de escuela, ya que las imágenes aquí reunidas conforman el escenario multifacético que desde hace décadas ha involucrado la sorprendente actividad de la enseñanza y aprendizaje de la cultura escrita en las instituciones escolares.

Referencias

ARAUJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Orgs.). **Escola primária na Primeira República (1889 - 1930): subsídios para uma história comparada**. 1. ed. Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2012.

CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha**. 6ª Edição. São Paulo: Global Editora, 1997.

BAJTÍN, Mijail M. **Hacia una filosofía del acto ético**. De los borradores y otros escritos. Traducción de Tatiana Bubnova. 1ª Edição. Barcelona: Anthropos, 1997.

BOUGNOUX, Daniel. **L'Image entre le spectre et la trace**. Bry-sur-Marne: INA Éditions, 2014.

CASTRO, César Augusto (Org.). **Cultura material escolar: a escola e seus artefatos** (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). 1. d. São Luís/MA: EDUFMA/Café & Lápis, 2011.

CASTRO, César Augusto & CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Orgs.). **A Escola e seus Artefatos Culturais**. São Luís/MA: EDUFMA, 2013.

NÓVOA, António. **Evidentemente: Histórias da Educação**. Lisboa: ASA Editores, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da Pátria: história da escola primária no estado de São Paulo (1890 - 1976)**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de.; GASPAR da SILVA, Vera Lucia.; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.). **Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: Investigações comparadas sobre a escola graduada (1870 – 1930)**. Cuiabá/MT: EdUFMT, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Orgs.). **História da Escola Primária no Brasil: Investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional**. Aracaju/SE: EDISE, 2015.

Much Like a Preface

“Im ages of Primary School in Brazil (1920-1960)” was born from meetings, meetings of researchers that at a given point understood as timely to display in images a story of the Brazilian primary school.

The images that compose the book, which were selected by our peers from the many found available both in private and public archives, reveal, from start, a particular gaze: that of those who selected the images. This type of selection signals a work that involved many eyes, hands, and networks (digital, academic, social...). The intention was to offer a spectrum of forms that compose the primary school setting. We are aware of the limitations of the method (of selection) and the imparted risks (of reduction), but we are willing to bet on a scenario, which more than depicting, will strengthen a historical viewpoint that includes the different ways the Brazilian youth was schooled during an important period of expansion for the possibilities of access.

We are well aware that the images speak for themselves, but the intentionality of the researcher who deals with them is undeniable. Ours is embedded in the axes that guided our grouping of the pictures - Architecture and Artifacts; School Activities and Teachers and Students -, in the selected images, and in their presentation. The present is not merely an aesthetical piece. It is hued by other intentionalities of what we consider representative, symbolic and noteworthy in the primary school. These are images that portray the specific operationalization of a project that translates the material and ritualistic into a social place of the school institution. These images demand some time for appreciation, they ask for a still and moving gaze, capable of both isolating and contextualizing, comparing. In other words...

"We are in need, in these "detergent times"¹, of a silence pact, a pause to allow us to see past the dust of the racing days. Thinking demands tranquility, persistence, seriousness, commitment, method, science."

António Nóvoa (2005, p. 10)

And it is in the silence that we find a manner to present and propose the reading of the images that follow. A silence that, we know, is accompanied of many voices.

The school through photographs presented in this book highlights multiple aspects of school culture between the decades of 1920 and 1960. By reading and reflecting about the images the reader will be able to scrutinize details of life in the institutions, and recognize representations of urban and rural schools, of school architecture and school practices, of students and teachers and artifacts.

We understood, as we gathered the images (inevitably in an arbitrary way), that they represent cut out fragments of reality from a wide and diverse fabric which bear traces of memories that depict, partially, specific cultures of primary schools. The vestiges of these multiple aspects of school culture, verifiable in the photographs spread over different spaces and moments in time, are embellished by scenes, faces, landscapes, places, gestures (deliberate, spontaneous, unusual), intertwined with the institutions that represent them. Together they form a rich frame of image readings intersected by perceptions from a kaleidoscope that bears witness to part of the formation of the historical and educational identity of the Brazilian society.

Thus, here lies the importance of avoiding looking at the school photographs singly, as mere neutral visual records, circumscribed only by the specific realities from which they were produced. One should, instead, understand the photos as integrating parts of a whole, capable of unveiling, to the reader-expectator that observes them, at first, cognitive and

1 The author refers, in the original, to Ruy Belo.

sensitive experiences, and then, a plurality of heterogeneous interpretations and a subjective questioning of the meanings expressed in their themes, languages and visual narratives, while keeping the absences in mind, as they give life to the invisible.

This perspective reveals that, in the same ambivalent movement, reading the discursive and photographic message is both simple and complex and in both cases it produces memories and evidences which problematize what the photos enunciate. On the one hand, we are invited to see in the photographic experience, models of representations that refer to the power it possesses at the “indicial meaning (that) keeps itself open, as does what is real” (BOUGNOUX, 2014, p. 27) and, on the other hand, we avoid to see the photographic experience as a “mirror of reality”, responsible for conveying assumed, absolute, and concrete truths of what it depicts. This book, therefore, is not meant to offer a single common view of cultural school manifestations, captured by the multiple lenses of the numerous photo cameras, and by the various modes used by those who held them, but instead, to provoke the capture of diverse memories and messages that make their characters and institutions visible.

It is, in fact, an ectopic exercise of appreciation of the different and the familiar that, certainly points to interesting implications related to the school experience of the reader-expectator and allows for the determination of new aesthetical senses. Mikhail Bakhtin’s point of view of this principle is noteworthy, and asserts that aesthetical contemplation is but an identification (empathy) with the object in sight: “positioning oneself outside the individuality realized by empathy, a separation from the object, a return to oneself.” (BAKHTIN, 1993, p. 32)

In other words, our proposal may also be considered an invitation to an aesthetical self-reflection about the school experience, where different levels of empathy, intuition and embracement contribute to the creation of multiple and indissoluble readings which are interconnected to the imagerial representations gathered here.

Inalienable from the history of public education, the primary school has played, in Western societies for the past two centuries, an important political and sociocultural role. Besides the responsibility of educating the people, the primary school has been given many other purposes: the formation of the new man for the democratic society, the preparation of the voter to participate in political life, the promotion of progress and the development of nations, the shaping of the disciplined worker, the social regeneration and public morality, the constitution of nationality through the diffusion of civic, patriotic and moral values. But how was the primary school constituted and disseminated in Brazil? What were the children taught? What teaching methods had been adopted? And what to say of the professionalization of the teachers, the teaching practices, the dreams, embarrassments and expectations lived by the children and other teaching agents in this institutional space framed by many senses, possibilities, and conflicts?

The photographs here gathered are the product of a research process on the comparative history of primary school in Brazil, brought together via two investigative projects: For a theory and a History of the primary school in Brazil: a comparative investigation of the grade/ school (1870 -1950), carried out between January 2008 and June 2010, and History of primary school in Brazil: a nation-wide investigation in the comparative perspective (1930 - 1961), which took place from January 2011 to June 2014, both with the financial support of CNPq; however, some of the images were kindly provided by other researchers.

Within the scope of the aforementioned projects, we sought a deep understanding on the comparative perspective of the political, sociocultural and pedagogical aspects involved in the democratization of elementary education in the country. For such, the researchers made use of distinct sources that included educational legislation, statistical data, messages from state governors, course plans, inventories, photographs, among others.

The first project, For a theory and a History of the primary school in Brazil: a comparative investigation of the grade school (1870 -1950) centered on the institutionalization of school groups in 15 Brazilian states – Acre, Maranhão, Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul¹. The comparative analysis sought to broaden the historiographic debate, considering that since the mid-nineties many studies about the history of school groups conducted on a regional scale have indicated that they had been implemented in different ways across the country. For example - and looking only at the legal processes - school groups were established in the state of São Paulo in 1893, in the state of Rio de Janeiro in 1897, Maranhão in 1903, Minas Gerais in 1906, Rio Grande do Norte in 1908, in Mato Grosso and Piauí in 1910, in Santa Catarina and Sergipe in 1911, in the state of Bahia in 1913, in the Acre territory in 1915, and in Goiás in 1918.

In addition, it is relevant to remark the importance of the school groups in the history of primary education in Brazil. Adopted at the end of the nineteenth, beginning of the twentieth century, the groups have been linked to republican and liberal ideals and were conceived as modern, and the most adequate venues for the diffusion of popular education. The superior quality that was bestowed upon the school groups compared to the schools of first letters (single schools), predominant during the Imperial Period, regarded pedagogical and material aspects. They were a new kind of school organization, grounded on the principles of the grade school, that is, a school organized through the placement of students in different levels according knowledge, the division of teacher work, the rationalization of the course plans and the coordination of time and spaces, comprehending facilities of numerous classrooms and

1 Twenty-seven researchers were involved in this project. They were Doctors belonging to many Higher Education institutions in the country: UNESP/Araraquara; UFF, UFAC, UFPB, UFPI, UFMA, UFRN,UFS, UFBA,USP, UFPel, UFPR, UDESC, UFU, UFMG, PUC-MG/ Poços de Caldas, UFG, UFMT.

with the capacity of supporting a great number of students. The grade school was designed in the middle of the nineteenth century in Europe and soon became an educational model of international reach.

As we remarked in a previous study (SOUZA, 2009), the grade school reorganized the administrative and pedagogical elements at place in the elementary schools redefining school organization devices like time and space, the class and the grade. Such elements shaped themselves to the principles of rationality inherent to the capitalist and industrial society. The school grading system and class division found in primary schools of the nineteenth century made use of a flexible principle for sharing the first lessons (reading, writing and arithmetics); the grade school, on the other hand, imposed a methodical and systematic organization by adopting broad and rationalized teaching programs, and rigorous and standardized exams, thus consolidating the permanent correspondence between class, grade and classroom.

Taking, therefore, the mentioned traits, the first school groups created in Brazil, based in the state capitals and other main cities, were considered model schools. Some of these educational facilities, used as successful advertisement instrument of the educational policies of the different republican governments, operated in sumptuous buildings built especially for housing the schools. They possessed modern and abundant teaching material, and their faculty, was composed of teachers with degrees from ordinary schools. Another important aspect of the modernization of primary education during the First Republic was the adoption of the intuitive method, seen as an icon of pedagogic renewal.

In the school groups, primary education lasted longer than in multigrade schools where the teacher taught children of different levels in the same classroom. Moreover, the groups relied on a modern teaching program based on reading, writing, arithmetics, physical, biological,

and social sciences, and in subjects like music, physical education, civic and moral education, and arts and crafts. Furthermore, studies have shown innovations in school culture like civic celebrations, the public ritual of exams, the end-of-school-year parties, the science fairs, the graduation ceremonies, the handing of certificates, among others.

The research project *For a theory and a History of the primary school in Brazil*¹ has contributed to the historiography of the school groups denouncing similarities and differences in the implementation of this type of school in different regions of Brazil. The investigation centered on four aspects: the adoption of the intuitive method and its unfoldings, the examination of the materiality of the grade school, the states' policies for the expansion of primary instruction and the studies about social representations of school groups. The results showed that, in spite of the flattering representations of the school groups as "true schools" - shared by different social groups, including intellectuals, educators and politicians, common to all federative states included in the study -, the expansion of this type of school was slow in many of them during the First Republic, with the exception of São Paulo, Minas Gerais and Rio Grande do Sul.

In this sense, the research highlighted the importance of the multigrade school in the diffusion of elementary public instruction in the first decades of the twentieth century, debating how the positive celebration of the school group was built on undermining the other preceding types of primary school, especially the multilevel school. The research also showed that, close to the centrality of state policies for the expansion of the primary school, was the competition by the municipalities

1 The results of this investigation were shown in the following publications: *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC, RS, 1870 - 1930)* (CASTRO, 2011), *Escola Primária na Primeira República (1889 - 1930): subsídios para uma história comparada* (ARAUJO; SOUZA; PINTO, 2012) and *Por uma Teoria e uma História da Escola Primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada, 1870 - 1930* (SOUZA; GASPAR da SILVA; SÁ, 2013).

and the private sector, and that the circulation of school materials around the country was noteworthy.

Departing from these results, the second project *History of Primary School in Brasil: a nationwide investigation in the comparative perspective (1930 - 1961)*, looked at the same federative units, except for Rio de Janeiro and Rio Grande do Sul, comprehending the period from 1930 to 1961¹. This investigation centered on the different types of primary school that catered for the needs of rural and urban areas of the different regions of the country, examining the public policies for primary education implemented by the Federal and state governments, the pedagogical renewal proposed and standardized through the New School, the material composition represented especially by the architecture, furniture, and books, the political discourse about education and citizenship and the social representations of the primary school.

Two photographic expositions were held during the development of this project: *Scenes and portraits of the Brazilian Primary School (1930-1960)* at the 35th ANPEd (October 2012, in Porto de Galinhas - state of Pernambuco) and *Memories and Images of the Rural Primary School in Brazil (1930 - 1960)* at the VII Brazilian Congress of History of Education (May 2013, in Cuiabá - state of Mato Grosso). The process of elaboration and the results of both expositions corroborated the fertility of reading images as an important methodological resource for the comparative historiography of education.

Regarding the results of this second research project, it may be said that, once more diversity and inequality imposed themselves as fundamental categories for the interpretation of the history of primary school in Brazil. The studies identified many different types of schools

1 The research team was composed of 37 PhD. Researchers belonging to Graduate Programs in Education from many universities in the country: UFAC, UFMA, UFPI, UFPB, UFRN, UFS, UFBA, UFMT, UFG, UFGD, UNESP/Marília, UNESP/Rio Claro; UNIFESP, UNICAMP, UFU, UFPR, PUC-PR, UEM, UDESC.

in the different states: school groups, semi-groups, multigrade schools, rural schools, united multilevel schools, rural school groups, night schools, typical rural schools, country schools, minimal schools, rudimentary nomadic, municipal, park schools, schools for the barefoot, fisherman's schools, rudimentary schools, combined, single, among other denominations. Subsequent to them, what surfaces in the analysis is not restricted in any way to a matter of nomenclature. The new data consisted of noticing the way the diversity of schools was implicated in the educational inequalities of the country. In this sense, the study indicated that this differentiation involved administrative, organizational, and pedagogical aspects, including different teaching plans, school locations, programs, criteria for remuneration and hiring of teachers, material conditions, and duration of the primary course, besides signaling that different school types provide for different social groups.

National and state policies overlapped in the diffusion of the primary Brazilian school. The resilience of the worth attributed to public education and the primary school as products of progress and development, as conditions for democracy and the construction of nationality is noticeable in both national and state guidelines. The intense expansion was far from supplying the entire demand for schools, especially in the rural areas. Here and there, in all of the selected states, we found numerous problems in primary teaching: not enough space, precarious class materials, inadequate buildings, and teachers with no proper training.

The educational reformations implemented by the states in this period sought to institute a renewal of teaching approaches in primary education adopting the principles of the New School. In this realm, the prescription for the scientific renewal of the teaching programs, the indication of the implementation of the active school, the method of the projects, the virtual environment classrooms, and the school trips stand out as concerning the modern school.

The renewal by the New School was followed, partially, by the adoption of institutions to assist the school, considered complementary activities of the educational renewal. Thus, both the institutions of general educational activity - children's library, educative cinema, school museum, newspaper, children's choir, scouting, rural club, cooperatives, goodwill league, health squads among others -, and the assistant institutions - school treasury, soup kitchen, parent-teacher associations, dental, medical and hygienic assistance - aimed at broadening the social reach of the primary school, articulating it with the community. The reigning nationalism of the period between 1930 and 1960 reinforced practices like the parades and civic celebrations and, aligned with moral and civic education, new events were introduced like Children's Week, Homeland Week, Race Awareness Day, and educational campaigns.

In this book, the reader will find many vestiges of the history of primary schools in Brazil. We hope it may be a pleasant and instigating reading about the past and present of education in the country and that it may provoke affectionate memories from your school time, once the images gathered here compose a multifaceted scenario that for decades has involved the surprising activity of teaching and learning the elements of culture written in school institutions.

References

ARAUJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de ; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Orgs.). **Escola primária na Primeira República (1889 - 1930):** subsídios para uma história comparada. 1. ed. Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2012.

CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre:** Meias Confissões de Aninha. 6ª Edição. São Paulo: Global Editora, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Toward a Philosophy of the Act.** University of Texas Press, 1993.

BOUGNOUX, Daniel. **L'Image entre le spectre et la trace.** Bry-sur-Marne: INA éditions, 2014.

CASTRO, César Augusto (Org.). **Cultura material escolar: a escola e seus artefatos** (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). 1. d. São Luís/MA: EDUFMA/Café & Lápis, 2011.

CASTRO, César Augusto & CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Orgs.). **A Escola e seus Artefatos Culturais**. São Luís/MA: EDUFMA, 2013.

NÓVOA, António. **Evidentemente: Histórias da Educação**. Lisboa: ASA Editores, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da Pátria: história da escola primária no estado de São Paulo (1890 - 1976)**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de.; GASPAR da SILVA, Vera Lucia.; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.). **Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: Investigações comparadas sobre a escola graduada (1870 – 1930)**. Cuiabá/MT: EdUFMT, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Orgs.). **História da Escola Primária no Brasil: Investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional**. Aracaju/SE: EDISE, 2015.

Arquitectura e Artefactos

Arquitectura y Artefactos

Architecture and Artifacts

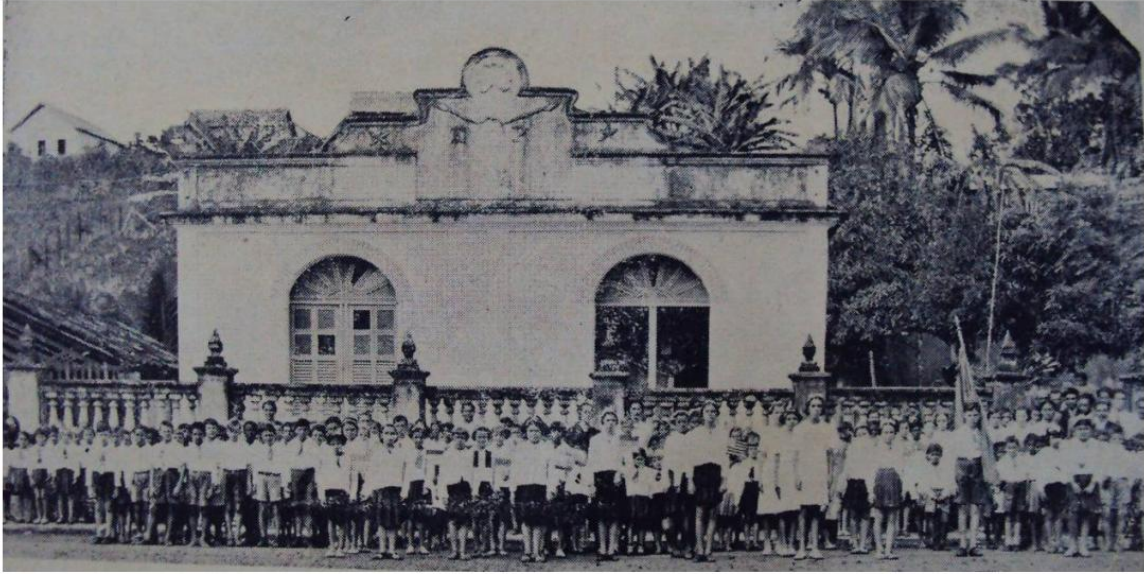
Escola Rural Alberto Leão Martin Paraguasiú, Alto Acre, Acre, 1949.
Escuela Rural Alberto Leão Martin Paraguasiú, Alto Acre, Acre, 1949.
Alberto Leão Martin Paraguasiú Rural School, Alto Acre, Acre, 1949.



Grupo Escolar Coronel Antonio Pessoa, Umbuzeiro, Paraíba, 1959.
Grupo Escolar Coronel Antonio Pessoa, Umbuzeiro, Paraíba, 1959.
Colonel Antonio Pessoa School Group, Umbuzeiro, Paraíba, 1959.



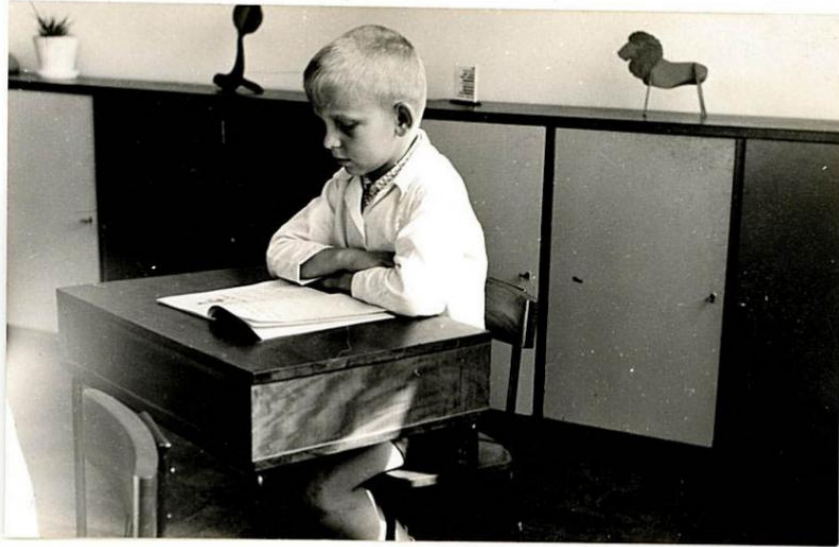
Grupo Escolar de João Neiva, João Neiva , Espírito Santo. Fonte: Vida Capichaba, 1938, s/p.
Grupo Escolar de João Neiva, João Neiva , Espírito Santo. Fuente: Vida Capichaba, 1938, s/p.
School Group of João Neiva, João Neiva , Espírito Santo. Source: Vida Capichaba, 1938, s/p.



Escola Rudimentar da Zona Rural, Povoado Estivas, Rio Grande do Norte, Década de 1930.
Escuela Rudimentaria de la Zona Rural, Povoado Estivas, Río Grande do Norte, Década de 1930.
Elementary School of the Rural Zone, Estivas Village, Rio Grande do Norte, 1930.



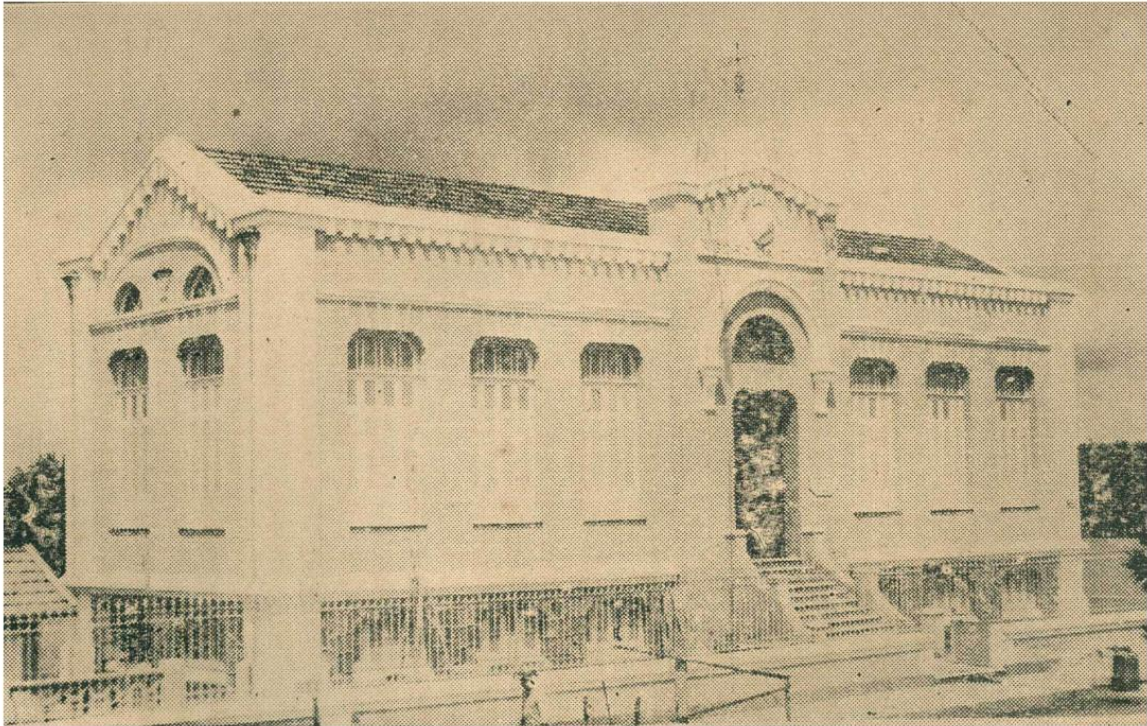
Centro Educacional Guaíra, Curitiba, Paraná, 1955.
Centro Educativo Guaíra, Curitiba, Paraná, 1955.
Guaíra Education Center, Curitiba, Paraná, 1955.



Escola Rural Mista Ipesal, Dourados, Mato Grosso, 1960.
Escuela Rural Mixta Ipesal, Dourados, Mato Grosso, 1960.
Ipesal Multigrade Rural School, Dourados, Mato Grosso, 1960.



Grupo Escolar Ribeiro da Cunha, Manaus, Amazonas, Década de 1930.
Grupo Escolar Ribeiro da Cunha, Manaus, Amazonas, Década de 1930.
Ribeiro da Cunha School Group, Manaus, Amazonas, 1930's.



Escola Parque, Centro Educacional Carneiro Ribeiro, Salvador, Bahia, 1950.
Escuela Parque, Centro Educativo Carneiro Ribeiro, Salvador, Bahía, 1950.
Park School, Carneiro Ribeiro Education Center, Salvador, Bahia, 1950.



Exposição de trabalhos do Grupo Escolar de Agudos, Agudos, São Paulo, 1933.
Exposición de trabajos del Grupo Escolar de Agudos, Agudos, São Paulo, 1933.
Schoolwork Exposition at Agudos School Group, Agudos, São Paulo, 1933.



Grupo Escolar Henrique Lage, Imbituba, Santa Catarina, 1936.
Grupo Escolar Henrique Lage, Imbituba, Santa Catarina, 1936.
Henrique Lage School Group, Imbituba, Santa Catarina, 1936.



Grupo Escolar Fernandes Vieira, Fortaleza, Ceará, Década de 1930.
Grupo Escolar Fernandes Vieira, Fortaleza, Ceará, Década de 1930.
Fernandes Vieira School Group, Fortaleza, Ceará, 1930's.



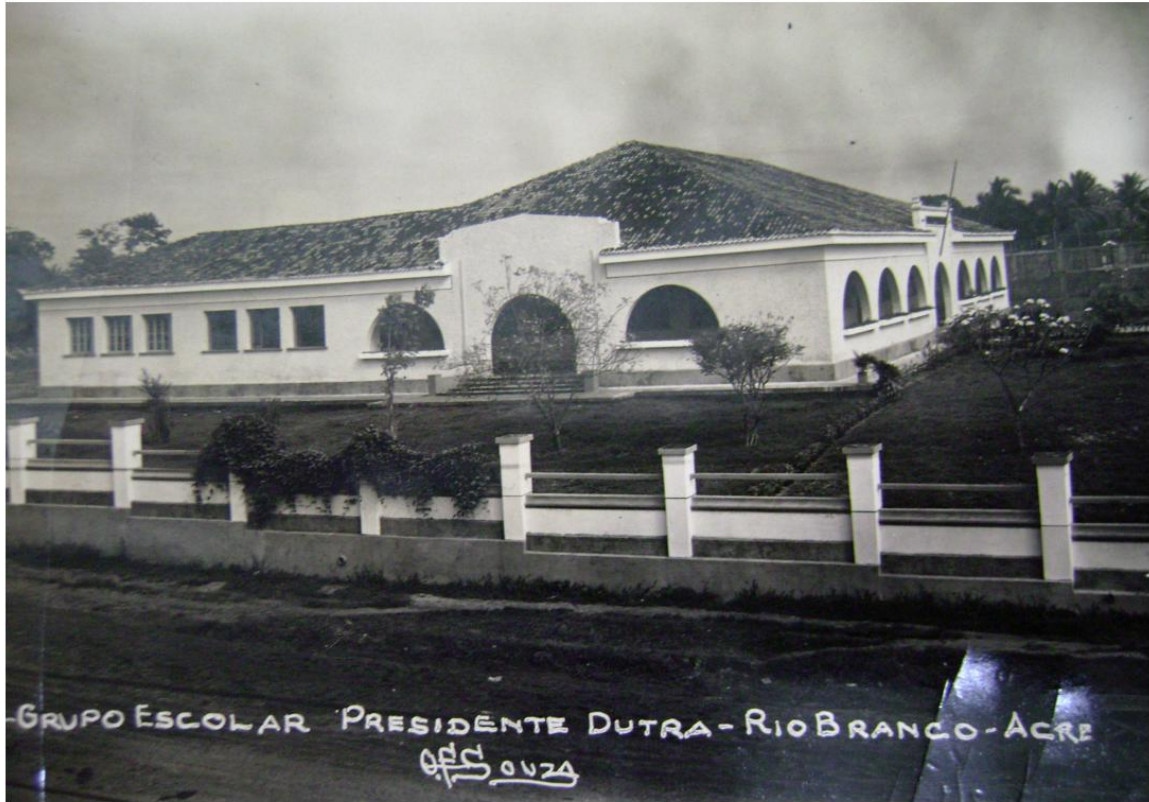
Escola Municipal da Fazenda Córrego Fundo, Prof. Amaro Bandeira Cavalcante, Quirinópolis,
Goiás, 1956.
Escuela Municipal de la Hacienda Córrego Fundo, Prof. Amaro Bandeira Cavalcante,
Quirinópolis, Goiás, 1956.
Prof. Amaro Bandeira Cavalcante Municipal School of Fazenda Córrego Fundo, Quirinópolis,
Goiás, 1956.



Escola Modelo, atual Academia Alagoana de Letras, Maceió, Alagoas, Década de 1930.
Escuela Modelo, actual Academia Alagoana de Letras, Maceió, Alagoas, Década de 1930.
Model School, currently Alagoas Academy of Letters, Maceió, Alagoas, 1930's.



Grupo Escolar Presidente Dutra, Rio Branco, Acre, 1947.
Grupo Escolar Presidente Dutra, Río Branco, Acre, 1947.
President Dutra School Group, Rio Branco, Acre, 1947.



Grupo Escolar Dr. Cesário Bastos, Santos, São Paulo, 1933.
Grupo Escolar Dr. Cesário Bastos, Santos, São Paulo, 1933.
Dr. Cesário Bastos School Group, Santos, São Paulo, 1933.



Grupo Escolar Professor Júlio César, Rebouças, Paraná, 1939.
Grupo Escolar Professor Júlio César, Rebouças, Paraná, 1939.
Professor Júlio César School Group, Rebouças, Paraná, 1939.



Escola Malhada do Pau Ferro, Nossa Senhora das Dores, Sergipe, 1959.
Escuela Malhada do Pau Ferro, Nossa Senhora das Dores, Sergipe, 1959.
Pau Ferro Mixed School, Nossa Senhora das Dores, Sergipe, 1959.



Grupo Escolar Raul Vidal, Niterói, Rio de Janeiro, 1942.
Grupo Escolar Raul Vidal, Niterói, Rio de Janeiro, 1942.
Raul Vidal School Group, Niterói, Rio de Janeiro, 1942.



Grupo Escolar Professor Paulo Elias Schisfler, Caçador, Santa Catarina, 1934.
Grupo Escolar Professor Paulo Elias Schisfler, Caçador, Santa Catarina, 1934.
Professor Paulo Elias Schisfler School Group, Caçador, Santa Catarina, 1934.



Escola Rural Alberto Torres, Recife, Pernambuco, 1950.
Escuela Rural Alberto Torres, Recife, Pernambuco, 1950.
Alberto Torres Rural School , Recife, Pernambuco, 1950.





Atividades Escolares

Actividades Escolares

School Activities

Grupo Escolar Plácido de Castro, Xapuri, Acre, 1949.
Grupo Escolar Plácido de Castro, Xapuri, Acre, 1949.
Plácido de Castro School Group, Xapuri, Acre, 1949.



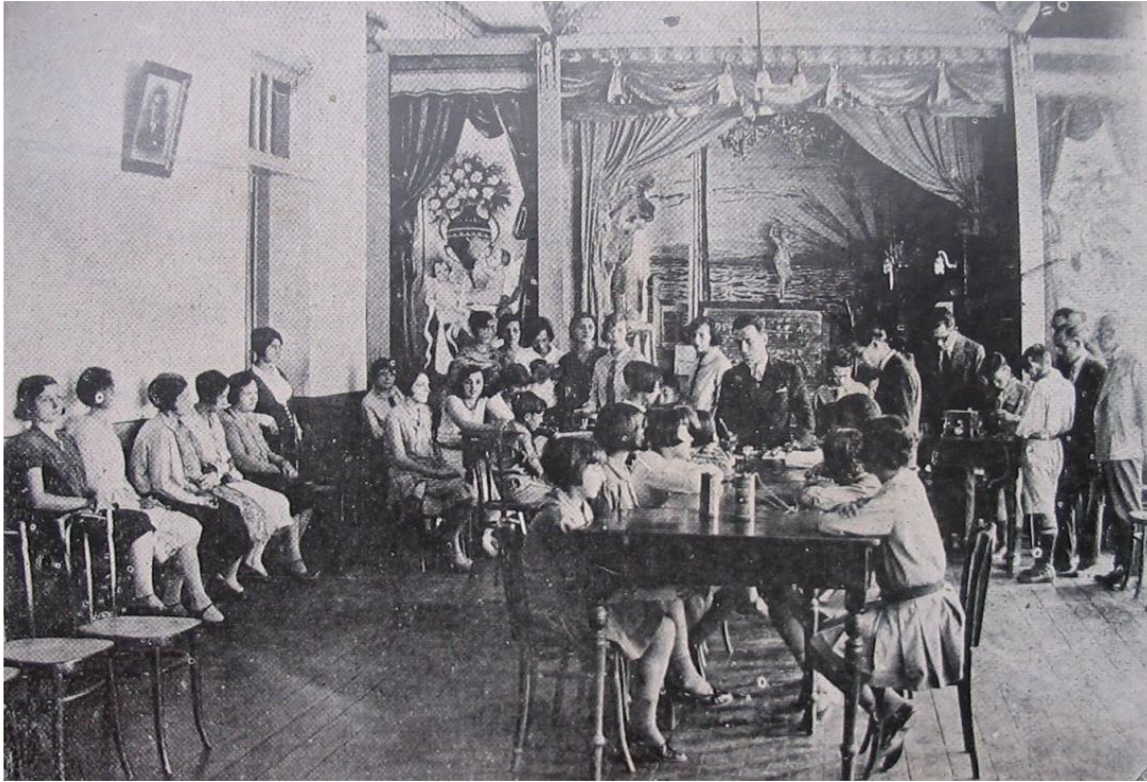
Grupo de alunos no Pavilhão de Trabalho da Escola Parque, Salvador, Bahia, Década de 1950.
Grupo de alumnos en el Pabellón de Trabajo de la Escuela Parque, Salvador, Bahía, Década de 1950.
Group of students at the Work Facility of Park School, Salvador, Bahia, 1950's.



Dia Cívico: Professora e Alunos do Grupo Escolar Leôncio Correia, Curitiba, Paraná, 1955.
Dia Cívico: Profesora y Alumnos del Grupo Escolar Leôncio Correia, Curitiba, Paraná, 1955.
Civic Day: Teacher and Students from Leôncio Correia School Group, Curitiba, Paraná, 1955.



Demonstração prática no Grupo Escolar Bernardino Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, 1929.
Demonstración práctica en el Grupo Escolar Bernardino Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo,
1929.
Scientific Demonstration at Bernardino Monteiro School Group, Cachoeira de Itapemirim, Espírito Santo,
1929.



Sala de aula da Escola Estadual José Feliciano Ferreira, Quirinópolis, Goiás, 1958.
Aula de la Escuela Departamental José Feliciano Ferreira, Quirinópolis, Goiás, 1958.
Classroom at José Feliciano Ferreira State School, Quirinópolis, Goiás, 1958



Gabinete dentário do Grupo Escolar Plácido de Castro, Xapuri, Acre, 1948.
Gabinete dental del Grupo Escolar Plácido de Castro, Xapuri, Acre, 1948.
Plácido de Castro School Group's Dentist Facility, Xapuri, Acre, 1948.



Desfile de 7 de setembro do Grupo Escolar de Coruripe, Coruripe, Alagoas, 1948.
Desfile del Día de la Independencia del Grupo Escolar de Coruripe, Coruripe, Alagoas, 1948.
Coruripe School Group at the 7th of September (Independence) Parade, Coruripe, Alagoas, 1948.



Alunos de uma Escola Isolada, Santa Catarina, Década de 1920.
Alumnos de una Escuela Aislada, Santa Catarina, Década de 1920.
Students from a Multigrade School, Santa Catarina, 1920's.



Professores e alunos reunidos em comemoração, Grupo Escolar Buraco do Juca, Niterói, Rio de Janeiro, 1942.
Profesores y alumnos reunidos en conmemoración, Grupo Escolar Buraco do Juca, Niterói, Rio de Janeiro,
1942.
Teachers and students gathered in celebration, Buraco do Juca School Group, Niterói, Rio de Janeiro, 1942.



Coreografia de alunos no pátio da Estação Ferroviária, Quixada, Ceará, Década de 1920.
Coreografía de alumnos en el patio de la Estación Ferroviaria, Quixada, Ceará, Década de 1920.
Student choreography on the Railway Station yard, Quixada, Ceará, 1920's.



Desfile do Dia da Independência de grupos escolares de Ortigueira, Paraná, Década de 1960.
Desfile del Día de la Independencia de grupos escolares de Ortigueira, Paraná, Década de 1960.
School Groups from Ortigueira at the Independence Day Parade, Paraná, 1960's.



Aula de Ginástica, Escola Municipal Maribondo, Uberlândia, Minas Gerais, 1930-1950.
Clase de Gimnasia, Escuela Municipal Maribondo, Uberlândia, Minas Gerais, 1930-1950.
Gym Class, Maribondo Municipal School, Uberlândia, Minas Gerais, 1930-1950.



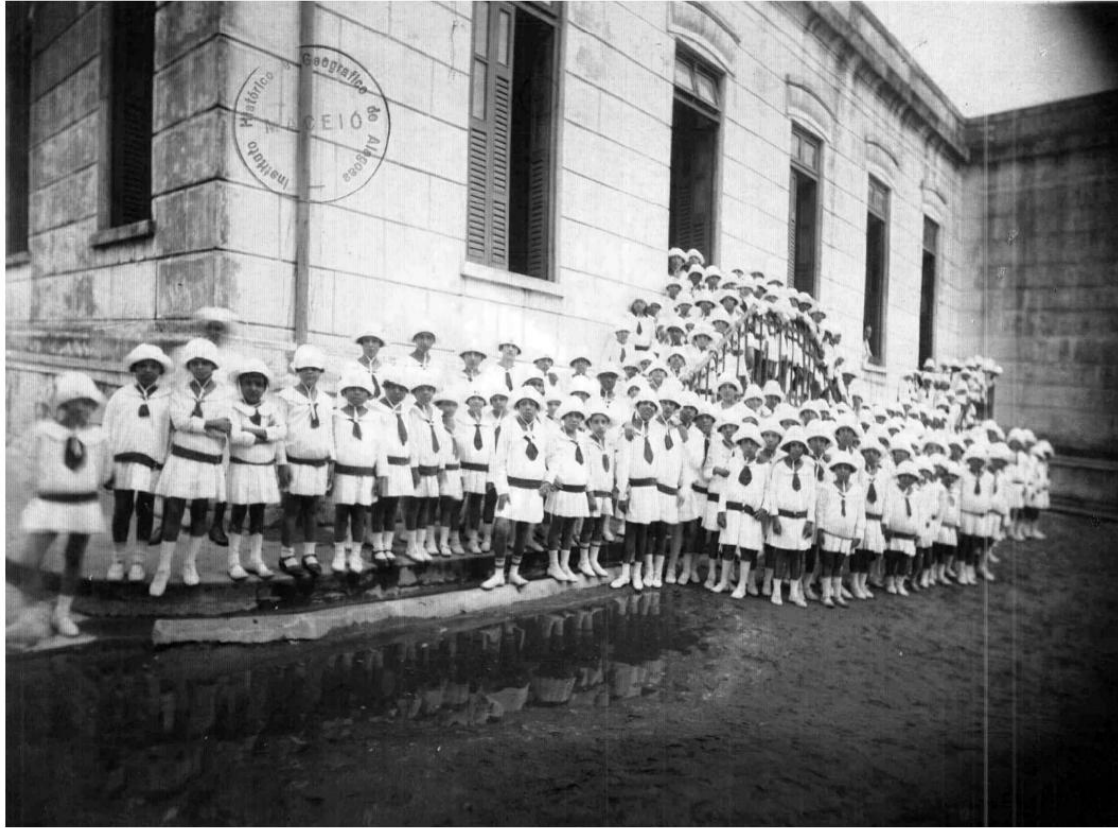
Grupo de alunos no Pavilhão de Trabalho da Escola Parque, Salvador, Bahia, Década de 1950.
Grupo de alumnos en el Pabellón de Trabajo de la Escuela Parque, Salvador, Bahía, Década de 1950.
Group of students at the Work Facility of Park School, Salvador, Bahia, 1950's.



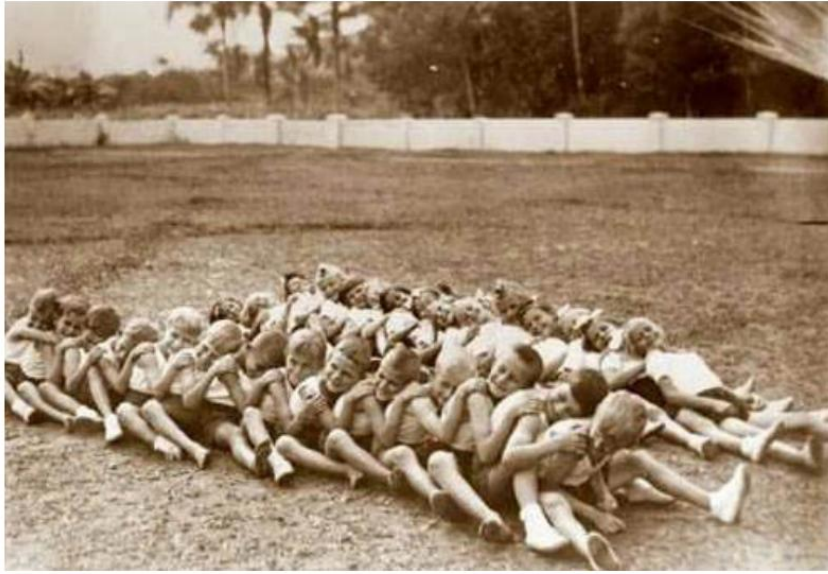
Grupo Escolar David do Amaral, Araranguá, Santa Catarina, Década de 1940.
Grupo Escolar David do Amaral, Araranguá, Santa Catarina, Década de 1940.
David do Amaral School Group, Araranguá, Santa Catarina, 1940's.



Grupo Escolar Diegues Junior, Maceió, Alagoas, 1924.
Grupo Escolar Diegues Junior, Maceió, Alagoas, 1924.
Diegues Junior School Group, Maceió, Alagoas, 1924.



Aula de Educação Física, Hamônia, atual Ibirama, Santa Catarina, Década de 1940.
Clase de Educación Física, Hamônia, actual Ibirama, Santa Catarina, Década de 1940.
Physical Education Class, Harmônia, current Ibirama, Santa Catarina, 1940's.



Alunos em sala de aula, Grupo Escolar Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1942.
Alumnos en el aula, Grupo Escolar Getúlio Vargas, Río de Janeiro, 1942.
Students in the Classroom, Getúlio Vargas School Group, Rio de Janeiro, 1942.



Coral de alunas do Grupo Escolar Coronel Antonio Pessoa na inauguração da Escola Comercial Pedro Gondim, Umbuzeiro, Paraíba, 1959.
Coro de alumnas del Grupo Escolar Coronel Antonio Pessoa en la inauguración de la Escuela Comercial Pedro Gondim, Umbuzeiro, Paraíba, 1959.
Colonel Antônio Pessoa School Group Girls' Choir at the opening of Pedro Gondim Commercial School, Umbuzeiro, Paraíba, 1959.



A festa dos vegetais, Escolas Reunidas de Tayassu, São Paulo, 1931.
La fiesta de los vegetales, Escuelas Reunidas de Tayassu, São Paulo, 1931.
Party of the vegetables, United Schools of Tayassu, São Paulo, 1931.



Alunos do Grupo Escolar Padre Delfino, Primeira Eucaristia, Timom, Maranhão, 1963.
Alumnos del Grupo Escolar Padre Delfino, Primera Comuni3n, Timom, Maranh3o, 1963.
Students from Padre Delfino School Group, First Communion, Timom, Maranh3o, 1963.





Professores e Alumnos

Profesores y Alumnos

Teachers and Students

Professores e alunos do Grupo Escolar 24 de Janeiro, Rio Branco, Acre, 1948.
Profesores y alumnos del Grupo Escolar 24 de Janeiro, Río Branco, Acre, 1948.
Teachers and Students from the 24 de Janeiro School Group, Rio Branco, Acre, 1948.



Professora e alunos da Escola Municipal de Capão Alto - Itapetininga - São Paulo
Professora e alunos da Escola Municipal de Capão Alto - Itapetininga - São Paulo



Escola Estadual Ricardo Campos, Quirinópolis, Goiás, 1953.
Escola Departamental Ricardo Campos, Quirinópolis, Goiás, 1953.
Ricardo Campos State School, Quirinópolis, Goiás, 1953.



Grupo Escolar Maristela, Alto Paraná, Paraná, 1958.
Grupo Escolar Maristela, Alto Paraná, Paraná, 1958.
Maristela School Group, Alto Paraná, 1958.



Professores e alunos do Grupo Escolar Carneiro Ribeiro, Jaguaquara, Bahia, 1941.
Profesores y alumnos del Grupo Escolar Carneiro Ribeiro, Jaguaquara, Bahia, 1941.
Teachers and Students from Carneiro Ribeiro School Group, Jaguaquara, Bahia, 1941.



Escola Rural Xapetuba, Minas Gerais, s/d.
Escuela Rural Xapetuba, Minas Gerais, s/d.
Xapetuba Rural School, Minas Gerais, s/d.



Escola Rural Mista da Mista Bolicho Queimado, Dourados, Mato Grosso, 1950.
Escuela Rural Mixta de la Mista Bolicho Queimado, Dourados, Mato Grosso, 1950.
Mista Bolicho Queimado Mixed Rural School, Dourados, Mato Grosso, 1950.



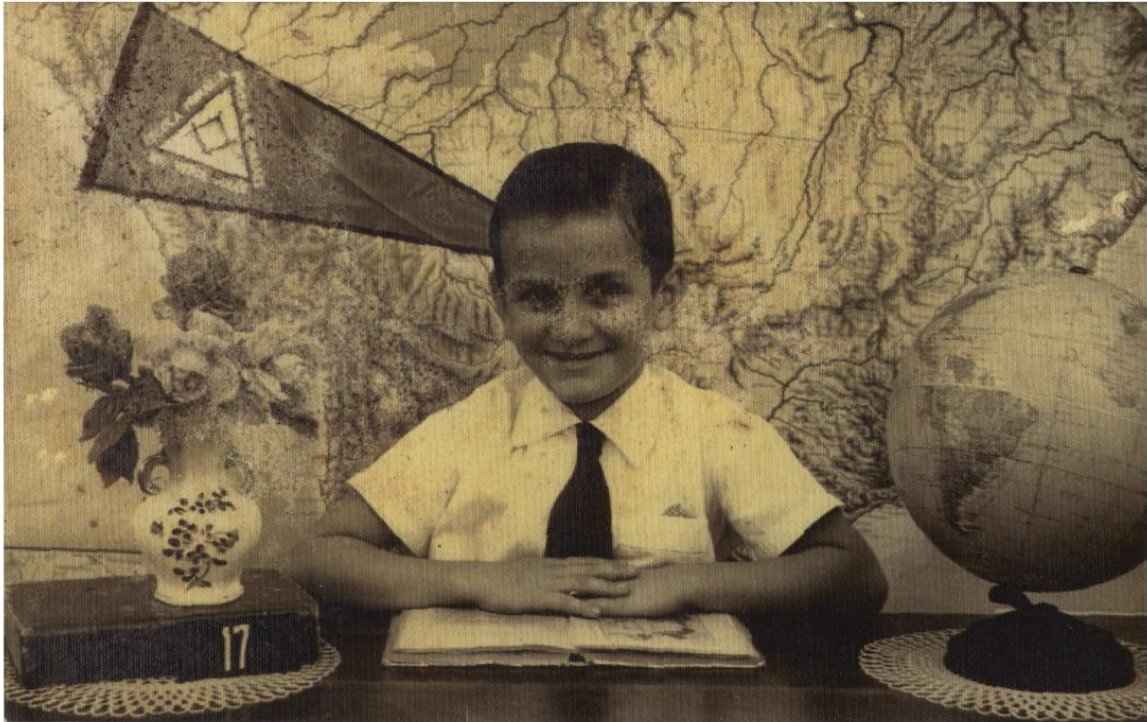
Professores e alunos da Escola Isolada Municipal João Bortoluzzi, Costão da Serra, Urussanga, Santa Catarina, 1936.

Profesores y alumnos de la Escuela Aislada Municipal João Bortoluzzi, Costão da Serra, Urussanga, Santa Catarina, 1936.

Teachers and students from João Bortoluzzi Municipal Multigrade School, Costão da Serra, Urussanga, Santa Catarina, 1936.



Aluno da Escola Estadual Mara Rosa, Goiás, 1961.
Alumno de la Escuela Departamental Mara Rosa, Goiás, 1961.
Student from Mara Rosa State School, Goiás, 1961.



Professoras do Grupo Escolar Pedro Osório, Pelotas, Rio Grande do Sul, Década de 1940.
Profesoras del Grupo Escolar Pedro Osório, Pelotas, Río Grande do Sul, Década de 1940.
Teachers from Pedro Osório School Group, Pelotas, Rio Grande do Sul, 1940's.



“A hora da chegada”. Grupo Escolar de Tremembé, São Paulo, 1937.
“La llegada a la escuela”. Grupo Escolar de Tremembé, São Paulo, 1937.
“Arriving at school”. Tremembé School Group, São Paulo, 1937.



Professora e alunos do Grupo Escolar Miguel Dias, Joaquim Távora, Paraná, Década de 1960.
Profesora y alumnos del Grupo Escolar Miguel Dias, Joaquim Távora, Paraná, Década de 1960.
Teacher and students from the Miguel Dias School Group, Joaquim Távora, Paraná, 1960's.



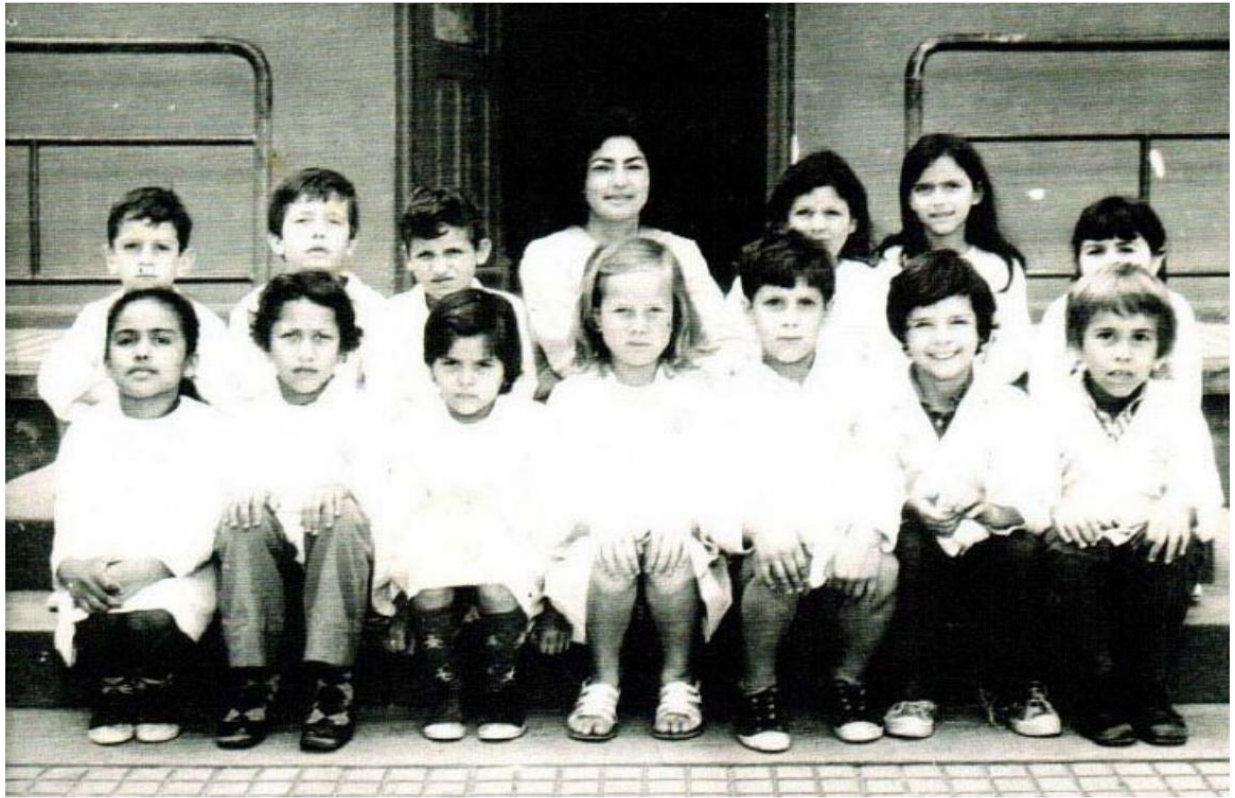
Escola Masculina da Usina , Prof. Pedro Elias, Região de Descalvado, São Paulo, 1930.
Escuela Masculina de la Planta , Prof. Pedro Elias, Região de Descalvado, São Paulo, 1930.
Prof. Pedro Elias, Power Plant Male School, Descalvado Region, São Paulo, 1930.



Pais, professores e alunos da Escola Isolada, Quirinópolis, Goiás, 1950
Padres, profesores y alumnos de la Escuela Aislada, Quirinópolis, Goiás, 1950
Parents, teachers, and students from the Multigrade School, Quirinópolis, Goiás, 1950



Classe do Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva, Curitiba, Paraná, Década de 1960.
Curso del Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva, Curitiba, Paraná, Década de 1960.
Class from Dr. Xavier da Silva School Group, Curitiba, Paraná, 1960's.

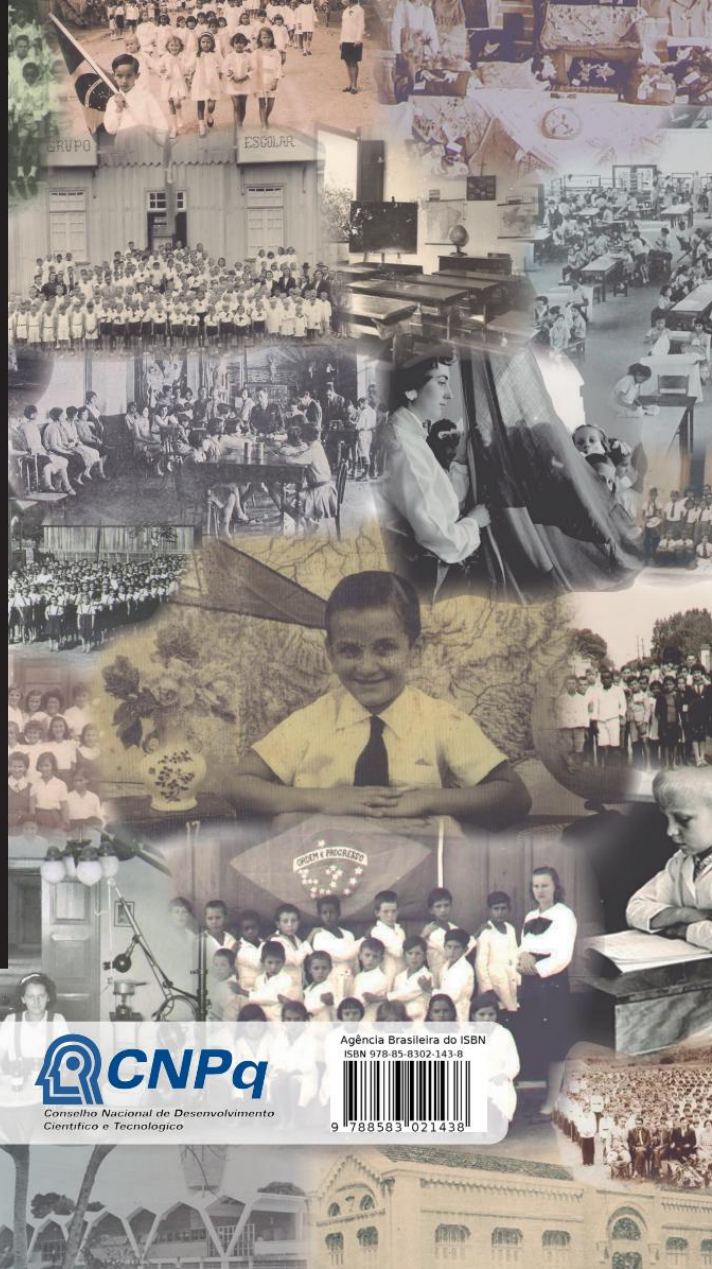


Escola Marcilio Dias, São Cristóvão, Sergipe, 1953.
Escuela Marcilio Dias, São Cristóvão, Sergipe, 1953.
Marcilio Dias School, São Cristóvão, Sergipe, 1953.





“Imagens da Escola Primária no Brasil (1920-1960)” nasceu de encontros, encontros de pesquisadores que num dado momento entenderam ser oportuno retratar em imagens uma história da escola primária brasileira. As imagens que o compõem, selecionadas por nossos pares entre muitas disponíveis em acervos públicos e privados, revelam, já de partida, um olhar particular: o de quem seleciona. Esta forma de seleção acena para um trabalho que envolveu muitos olhos, mãos e redes (digitais, acadêmicas, de sociabilidades...). A intenção é oferecer um leque de formas que compõem este cenário. Sabemos dos limites da forma de operar (pela seleção) e dos riscos (de redução) mas, apostamos num quadro que, mais que retratar, fortaleça um modo de ver histórico que inclua diferentes formas de escolarização da infância brasileira num período importante de expansão de possibilidades de acesso.



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



FAPESC



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-8302-143-8



9 788583 021438